

Catar'2022

CONMEBOL FAZ HOMENAGEM AO REI PELÉ

Substituir três dos cinco estrelas do camião da Seleção por conchas, prestar tributo ao rei Pelé, que nasceu no município de Três Corações, no Sul de Minas. Esta é a proposta da Conmebol, que homenageou o craque ontem, no Catar. *Ausência de jogadores brasileiros durante o evento foi sentida.* PÁGINA 14



BRASILEIROS NO CATAR REFAZEM PLANOS DA COPA

O enviado especial do EM ao Catar, João Vitor Marques, mostra que a eliminação precoce do Brasil na Copa do Mundo frustrou o plano de brasileiros que viajaram até o Catar para acompanhar a Seleção. Com o passaporte já pago, muita gente resolveu ficar até o fim da competição, mas há quem tenha decidido fazer como os comandados de Tite e voltar para o casa. PÁGINA 16

TITE É APLAUDIDO POR TORCEDORES AO CHEGAR AO BRASIL • PÁGINA 14

BELO HORIZONTE 125 ANOS

SEGREDOS E MISTÉRIOS DA CAPITAL DOS MINEIROS

BRASIL JORNAIS

NO ANIVERSÁRIO DE BH, O ESTADO DE MINAS MOSTRA LUGARES E ASPECTOS DA CIDADE QUE UMA BOA PARCELA DOS MORADORES NÃO CONHECE, MAS QUE SÃO PARTE DA NOSSA HISTÓRIA



Planejada aos pés da Serra do Curral para substituir Ouro Preto como capital do estado, BH ainda esconde locais com muita história

Quem passa na Avenida Bias Fortes, nas imediações da Praça Raul Soares, na Região Centro-Sul, não imagina que em um dos seus edifícios, o Indaí, construído em 1947, tem um abrigo antiáereo, refúgio contra possíveis ataques de forças inimigas. O Edifício Acácia também guarda uma proteção contra bombardeios em seu subsolo, bem abaixo do antigo cinema. No porão da Basílica de Nossa Senhora de Lourdes, na Rua da Bahia, o espaço formado por cinco ambientes foi transformado em um memorial com presépio, relíquias, imagens de Nossa Senhora e reprodução de fachadas de igrejas barrocas mineiras, entre outros objetos de fé. Aberto ao público, o local se assemelha a salas de mosteiros medievais, com iluminação valorizando a arquitetura do templo neogótico. Em outro ponto da capital, na Região Nordeste, um túnel construído na década de 1950, bem antes do complexo rodoviário da Lagoinha, ajuda a contar um pouco mais da história da cidade. Ele foi escavado para dar caminho à estrada de ferro que ligaria Belo Horizonte à Itabira, mas a linha nunca foi concluída e hoje, pelo tacho, só passam carros. O aposentado Heraldo de Moraes Moreira, perto de completar 80 anos, conta que trabalhou no projeto de abertura do túnel Capitão Eduardo. "Quase todo mundo que morava nesta região trabalhava na construção" Ele lembra ainda que quando as obras foram paralisadas, cerca de 5 mil a 6 mil pessoas perderam o emprego e a população ficou à espera do trem, que nunca abriu. PÁGINAS 8 E 9

PESQUISA

MAIORIA APROVA CARNAVAL DE BH

Levantamento feito pelo Instituto Opus no início do mês aponta que 58,5% da população da capital mineira tem uma avaliação positiva do carnaval de rua na cidade, e 32,3% planejam participar da folia. Ainda segundo pesquisa, mais de dois terços dos entrevistados (67,8%) não pretendem viajar no virado do ano ou em Janeiro; 23% passarão algum período fora da cidade; e outros 9,3% ainda não definiram o planejamento para o período. PÁGINA 11



Drummond no horizonte

Uma exposição no Teatro Francisco Nunes oferece uma boa oportunidade para que os belo-horizontinos saibam um pouco mais sobre o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, que viveu no cidade durante uma década e meia. O evento vai até o dia 22 e faz parte da programação do aniversário de BH. Para guardar de lembrança, quem quiser pode tirar fotos ao lado de uma réplica da famosa estátua de Drummond localizada em Copacabana. Foi o que fez o casal Igo Ferreira da Silva, promotor de vendas, e Suelen Lucas Soares, pedagoga. EM CULTURA, CAPA



Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

POLÍTICA

O futuro ministro da Fazenda é advogado, fez mestrado em economia e sua dissertação foi uma crítica contundente ao regime soviético na década de 80*

WAGNER PARENTE

WAGNER PARENTE É ADVOGADO, ESPECIALISTA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

O que é preciso e o que é esperado para o 'piores emprego do mundo'

A indicação de Fernando Haddad para o Ministério da Fazenda é sim indicativo da preferência de Lula para a sua sucessão daqui a quatro anos. No entanto, se esse é mesmo o plano, parece arriscado Haddad assumir o que Thomas Trautmann chamou de "O pior emprego do mundo", já no primeiro ano do novo governo petista.

Um livro, que tem o mesmo nome da qualificação que Trautmann dá ao cargo de ministro da Fazenda, é leitura obrigatória para quem quer entender a forma como decisões relevantes para a vida das pessoas foram tomadas desde António Dellas Perlas Netto, no auge do regime militar, até a passagem de Henrique Meireles, já no governo Temer.

Dá para entender perfeitamente a hesitação de Lula em colocar Haddad nessa cadeira, no que tem tudo para ser um período de ajustes desgastantes politicamente. A chance de quemitar o sucessor não é pequena.

O Brasil, no ano que vem, precisará de ajustes próprios de um mestrado em

recresso, com China, Europa e Estados Unidos enfrentando seus próprios desafios. O cenário externo não vai sustentar uma ganância desenfreada, como ocorreu no passado. Não precisa ser nenhum gênio da economia para saber disso, o que Haddad nunca se propôs a ser, aliás.

O futuro ministro da Fazenda é advogado, fez mestrado em economia e sua dissertação foi uma crítica contundente ao regime soviético na década de 80, uma época que a esquerda idolatrava aquele modelo. Haddad chamou de "destóico" e por diversas vezes comparou com o escravismo. Não se tratava propriamente de um trabalho sobre economia, mas sobre política econômica.

Quando foi prefeito de São Paulo — entre 2013 e 2016 — Haddad também não parecia alheio a ideias mais ligadas à esquerda clássica na gestão da economia. Reduziu a dívida municipal com a União por meio de uma renegociação que substituiu o índice

xador da dívida paulista.

Por toda sua "ortodoxia" no tratamento da economia, o ex-prefeito de São Paulo está longe de ser um nome de consenso dentro do Partido dos Trabalhadores (PT). Críticas à sua formação superficial em economia começam a surgir mesmo dentro do seu partido. A verdade é que — voltando à obra de Trautmann — não é mesmo necessário ser um super economista para ser um bom Ministro da Fazenda. Aliás, os mais bem-avaliados não foram, com destaque para Antonio Palocci e Fernando Henrique Cardoso.

Não é difícil se cercar dos melhores técnicos para propor políticas inovadoras e eficientes, exatamente como fez Fernando Henrique, quando trouxe Pêrsio Arêde e André Lara Resende para criar o Plano Real.

Não deixa de ser irônico que os mesmos Lara Resende e Arêde estejam hoje apoiando a transição na área econômica de Lula. O PT fez oposição ferrenha ao Plano Real. Em 1998, afirmou

que "o povo tem que aprender que ninguém pode viver de fantasia o tempo inteiro" e que "é essa estabilidade monetária, que causa instabilidade social".

Lula foi esperto o suficiente para reconhecer o sucesso do Plano Real e do tripe macroeconômico nos governos tucanos e aproveitou o momento auspicioso da economia mundial para se eleger duas vezes e ainda fazer sua sucessora.

A ex-presidente Dilma Rousseff buscou outro caminho, menos ortodoxo, e terminou levando o Brasil para bancarrota. Seu ministro da Fazenda tinha pouca autonomia ou força para se contrapor às ideias da presidente. Guido Mantega parecia mais um burocrata que estava ali para cumprir ordens e eventualmente levar a culpa.

Ter um burocrata técnico no cargo que possa tomar medidas mais populistas no curto prazo para se enterrar o sucesso quando o país já estiver estabilizado seria uma ideia. Certamente isso passou pela cabeça de Lula.

Voltar a ancorar a expectativa da dívida pública em patamares razoáveis vai exigir medidas drásticas, como redução de subsídios e gastos em áreas sociais. Não existe milagre. O investidor vai exigir juros cada vez mais altos de um país irresponsável fiscalmente. Nesse cenário, para um político experiente mesmo sem qualquer formação em economia, só existe um desfecho possível: impeachment.

Interessante que Haddad, no final das contas, pode ser um fator de que não existe possibilidade de erro na área econômica desse governo. O novo ministro, se quiser mesmo ser sucessor de Lula, terá que aceitar a fragilidade fiscal deixada por Bolsonaro já no ano que vem.

O pior emprego do mundo será ocupado por um político de esquerda que crítico o modelo soviético nos anos 80. Se for isso, tem condições de isolar alguns segmentos dentro do seu partido que ainda acredita que só gasto público gera crescimento econômico.

LEGISLATIVO

Eleição para a mesa diretora envolve Bruno Miranda (PDT), com apoio do prefeito de BH e Professor Juliano (Agir), com aval da oposição. Sem partido, Gabriel Azevedo corre por fora

Dia de decisão na Câmara de BH

BRASIL JORNALS

ANDRÉ GUIMARÃES/JORNAL NEWS

ÍCON PRESSARM

As horas que antecederam a eleição para a Presidência da Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) foram marcadas pelo silêncio dos principais nomes que devem disputar o pleito hoje, a partir das 9h. Apesar das inscrições ocorrerem na data da votação, os três principais vereadores que se colocam como candidatos para o cargo são Bruno Miranda (PDT), apoiado pelo prefeito Fuad Noman (PSD), Professor Juliano Lopes (Agir), que tem o apoio da atual presidente Nely Aquino (Podemos) e do deputado federal Marcelo Aro (PP), além de Gabriel Azevedo (sem partido), que concorre como independente e tentou o apoio de ambos os lados ao longo dos últimos dias. Cada um deles busca o voto de 21 dos 41 vereadores para vencer a eleição, mas, durante o dia de eleição, não responderam aos contatos feitos pela reportagem do Estado de Minas.

A disputa pelo comando do próximo biênio movimentou os bastidores da casa parlamentar da capital mineira, principal-



Vereadores elegem hoje, a partir das 9h, novo presidente e secretários do Cms. São necessários 21 votos. Sem eles, sessão será remarcada

mente entre a quarta-feira e o sábado da última semana. Além de uma representação de impeachment por nepotismo contra Fuad, recebida por Nely para deliberação em Plenário, um vereador acusou a própria presidente

de boicotar um evento como repulsa por não apoiar o candidato dela. Almoços e encontros com as negociações também preencheram a agenda dos políticos. Enquanto Gabriel recebeu o prefeito em sua casa, Fuad con-

vidou dezenas de vereadores para um jantar durante o feriado de Nossa Senhora Imaculada Conceição, na quinta-feira, realizado em um restaurante no Bairro São Brento, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte.

VOTAÇÃO A ordem de votação da mesa diretora vai começar pelo cargo de presidente, seguida pelo de 1º vice-presidente, 2º vice-presidente, secretário-geral, 1º secretário e 2º secretário. Para a disputa, podem ser feitas inscrições de cha-

pas completas, para os seis cargos, ou incompletas, para os cargos para candidatura isolada a qualquer um dos cargos. "O processo de votação será nominal, podendo os vereadores se manifestar a favor de uma das chapas em disputa ou pela abstenção, sendo também possível o voto em branco", explicou a CMBH. Em nota. Os 21 votos válidos não sejam cobertos em nenhuma rodada de votação, a eleição é encerrada e retomada em uma nova data a ser escolhida pelo atual chefe da casa.

Na quarta-feira, o chefe do Executivo da capital mineira foi alvo de uma representação de impeachment por nepotismo, feito pelo advogado Márlley Marley Marley (PP), com leitura da representação pela presidente Nely, que "viduolmente a existência de elementos mínimos" para a deliberação do recebimento pelo Plenário. Conforme o documento, ao qual a reportagem do Estado de Minas tem acesso, Marley pediu a verificação de infração político-administrativa praticada pelo chefe do Executivo municipal por ter indicado parentes de atuais vereadores para cargos comissionados.



Presidente da CNM, Paulo Zuluski quer impedir novos despeses

MUNICÍPIOS

Prefeitos vão a Brasília

BIRNARDI ESTIAC

Prefeitos de todo o país preparam a última mobilização municipalista do ano em Brasília para amanhã. Com o fim da atual legislatura e passadas as eleições, representantes das cidades se enfocam para o avanço de pautas no Congresso Nacional. O presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) e Coronel Fabrício, Marcos Vinícius (sem partido), é uma das lideranças que estará presente na capital federal.

Na pauta da AMM está lista de como financiar a promulgação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 122/2015, que proíbe que o Legislativo federal crie despesas sem previsão orça-

mentária ou repasse de verbas para cumpri-las. A medida foi aprovada no Senado em julho deste ano, mas ainda aguarda promulgação.

"É de suma importância a presença dos prefeitos e prefeituras para fortalecer nosso movimento na busca do avanço da aprovação da nossa pauta", avalia o presidente da AMM, Paulo Zuluski, que também é presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM) e corrobora o discurso: "Precisamos impedir que despesas, como a criação de postos, sejam criadas para os municípios sem previsão orçamentária".

PISO SALARIAL A discussão sobre o mérito da PEC ganhou força após a aprovação do piso

salarial nacional da enfermagem no Congresso. A medida foi suspensa pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que exigiu do Legislativo mais informações sobre a fonte das verbas que tornaram os novos pagamentos exequíveis. Com a pressão dos profissionais da saúde pelo pagamento do piso, a Câmara dos Deputados deve votar projeto para permitir que os municípios arquem com a despesa adicional.

A previsão é de que a proposta de emenda à Constituição (PEC) 277/22, que prevê auxílio financeiro da União para o piso por estados, municípios, Distrito Federal e entidades filantrópicas. No mês passado, a proposta, de autoria do deputa-

do Mauro Neves (PDT-CE), foi anexada à PEC 390/2014, que flexibiliza o teto dos gastos para permitir investimentos sociais em saúde e educação. O novo texto passou por uma comissão especial da Câmara, que analisou a medida.

ENCONTRO Na agenda dos prefeitos está previsto um encontro em BH na sede da CNM, em Brasília, além de uma reunião da PEC 122/2015, os líderes municipais têm outras pautas de interesse em tramitação no Congresso Nacional, como a Atuação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) e Ação Declaratória de Inconstitucionalidade (ADC).

CONGRESSO

Proposta que prevê elevação do teto de gastos para pagar o Bolsa-Família e libera recursos tramita a partir de hoje. Deputados devem votar medida até a quarta-feira

PEC da Transição começa a ser avaliada na Câmara

ESTADO DE MINAS / GABRIEL FERREIRA / CONTRASTO



Presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL) pautou o texto para apreciação em Plenário. Ontem, ele se reuniu com líderes do PT para negociar a votação

ENTENDA A TRAMITAÇÃO DA EMENDA ATÉ AGORA

NO SENADO

✓ 29 de novembro - O texto inicial supera as 271 minutas necessárias e inicia a tramitação no Senado. A proposta em exceção do teto de gastos e totalidade dos recursos destinados ao Bolsa Família. Estimativa de um custo total de R\$ 158 bilhões.

✓ 6 de dezembro - Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) discute, vota e aprova o parecer do relator, senador Alessandro Silveira (PSD-MG), que oferece o teto para ficar um elemento de R\$ 125 bilhões no teto de gastos, em vez de excepcional o Bolsa Família. Para aprovar a medida, o base de Lira aprovou antes para reduzir em R\$ 30 bilhões o aumento do teto, para R\$ 145 bilhões.

✓ 7 de dezembro - O Plenário do Senado vota e aprova, em dois turnos, o texto sem novas alterações. O texto é imediatamente enviado à Câmara dos Deputados para apreciação.

NA CÂMARA

✓ A PEC da Transição foi apostada à PEC 24/79, de autoria do deputado Luiz Gonzaga (PTB-PR). Como o PEC 24/79 já foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara, poderá ir direto ao Plenário. Ele já está no pauta do texto desta segunda, mas deve ser apreciada a partir de amanhã.

✓ Um deputado será designado como relator do matéria pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Dois são cotados: Celso Sabino (União) e Emir Nascimento (Liberal) (BA).

✓ São necessários 3/5 dos votos favoráveis, em dois turnos, para que o matéria seja aprovada. Ou seja, 308 deputados devem aprovar o PEC.

✓ Caso haja mudanças no texto durante o discurso na Câmara, o PEC terá que ser reenviado ao Senado Federal para nova apreciação.

ma passada que a sigla que reduz ainda mais o valor do aumento do teto de gastos. "Já um alinhamento entre o PL no Senado e o PL da Câmara para reduzir lá o que não se conseguiu reduzir aqui", declarou Portinho a jornalistas no Salão Azul do Congresso. Na sexta, deputados da legenda foram a tribuna criticar a medida proposta pelo governo eleito.

"Espero que esta Casa não dê o maior tiro nos seus pés. Além disso, inicialmente, apresento a PEC da Gastação, a PEC da Vergonha, a PEC do Fim da Responsabili-

de Fiscal deste país", vociferou o PL vice-líder da legenda na Câmara, deputado Giovanni Cherini (PL-RS). "Eu sou contra o orçamento, porque isso vai trazer inflação e destruição para o país. Vai haver perda de empregos", declarou também o deputado general Cirilo (PL-RN).

"O PL tem a maior bancada da Casa, com 76 parlamentares. O PP, que também compõe a base de Bolsonaro, tem 56. Ambos os partidos, no Senado, orientaram contra a PEC. O Republicanos, por sua vez, orientou a favor da PEC no Senado. O partido Novo

e outro que sinaliza em desfavor da matéria. Já, porém, expectativa de dissidências. Partidos iniciais dos Estatutos preveem 30 parlamentares do PL, 35 do PP e 29 do Republicanos que podem votar favoravelmente ao novo governo.

JULGAMENTO NO CAMINHO

A PEC chega à Câmara em meio a um abalo nas negociações causado pelo julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) de ações que pedem a inconstitucionalidade das emendas de relator, comentou co-

nhecidas como o "orçamento secreto" pela sua falta de transparência. Os pedidos foram protocolados pelo PSol, PSB e Cidadania. A Corte começou a sessão na semana passada, e deve retornar os trabalhos na quarta. Os ministros ainda não deram sua pareceres quanto à validade do mecanismo.

Uma das armas utilizadas pelo governo eleito na negociação com o Parlamento e que o texto apresentado no Senado inclui a antecipação de R\$ 23 bilhões referentes ao excesso de arrecadação que, se a matéria

for aprovada, poderão ser usadas para alugar o orçamento do atual governo, que sofre com restrições. O dinheiro também poderá ser usado para liberar cerca de R\$ 7,7 bilhões em emendas de relator que, atualmente, estão bloqueadas por falta de verba.

Parlamentares expressaram preocupação com o julgamento de Lira, principal defensor do mecanismo. O presidente da Câmara, por sua vez, fez chegar as reclamações à articulação do governo eleito, inclusive a Lira. O perista é contra o orçamento, e avalia que o fim da medida facilitaria a negociação com parlamentares em sua futura gestão.

O mal-estar desencadeou um esforço da equipe de transição e aliados para tentar descolar o julgamento do STF da tramitação da PEC. Em pronunciamento na sexta, Lira disse ser favorável às emendas, desde que haja transparência. "Todo mundo sabe que penso isso. O presidente Lira sabe que penso isso. Se tiver qualquer problema, vamos conversar. Já conversei duas vezes com o Lira e com o Pacheco. Se for preciso conversar dez vezes, converso dez vezes", frisou o presidente eleito, que também negou estar articulando com a Corte pela inconstitucionalidade do orçamento secreto.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também se manifestou neste sentido. "São coisas independentes. O STF tem o papel de julgar aquilo que foi provocado. Desde o ano passado, já vem discutindo sobre o tema. O Congresso Nacional se fez representado através de sua advocacia", declarou o senador, citando documento enviado à Suprema Corte pelo Congresso defendendo as emendas de relator. "Entendo que não são questões distintas", respondeu o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), quando questionado se o julgamento pode atrapalhar a tramitação da PEC. "Acredito que, da mesma forma que o Senado fez uma manifestação expressa, a Câmara também o fará", completou.

Esforço para apresentar o Orçamento

O relator-geral do Orçamento de 2023, senador Marcelo Castro (MDB-PI), declarou ontem que fará "um esforço" para apresentar seu relatório até hoje à noite. Castro estima que o texto será votado na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMOPF) até quinta-feira, após aprovação da PEC da Transição na Câmara dos Deputados. O senador afirmou ainda que as áreas mais contempladas serão a Saúde e a Educação.

"Eu devo apresentar o meu relatório amanhã (hoje) à noite", disse o senador à imprensa após reunião com o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, na noite de ontem. "A nossa equipe de consultores e assesso-

res está trabalhando, agora vou me reunir com eles. Vamos fazer um esforço para que até amanhã (hoje) à noite a gente apresente nosso relatório. É a minha intenção, ver se nós conseguimos aprovar esse relatório na CMOPF na quinta-feira próxima. Para que, na semana seguinte, que é a última semana de funcionamento do Congresso, a gente já chegue lá com o Orçamento aprovado", acrescentou. A PEC da Transição aprovada na semana passada no Senado, está pautada para a sessão de hoje no Plenário da Câmara dos Deputados. A expectativa, porém, é que o texto seja apresentado somente a partir de amanhã. Castro espera que a Câmara não sofrá alterações na Casa.



Marcelo Castro (MDB-PI) prometeu fazer esforço para apresentar o texto

"Nós contamos que a PEC, além disso é um compromisso prévio feito, que a PEC seja aprovada como foi no Senado para poder ser promulgada", afirmou o senador. "Nos esperamos que a PEC seja aprovada de terça para quarta na Câmara", completou. O aumento do teto de gastos, inicialmente previsto em R\$ 175 bilhões, foi reduzido para R\$ 145 bilhões após acordo no Senado para garantir a aprovação da matéria. Sobre a

mudança, Castro disse que será necessário diminuir o montante destinado a investimentos em relação ao planejamento inicial. O relator também alertou que a área mais contemplada em seu relatório é a da Saúde, que sofre com restrições no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) enviado ao Parlamento pelo governo de Jair Bolsonaro (PL).

"O Orçamento da Saúde de 2023 está R\$ 16,6 bilhões menor

do que o de 2022. E ainda tem falta do SUS (Sistema Único de Saúde) para cirurgias eletivas, principalmente por causa da COVID-19, que precisa de um aporte adicional para poder fazer muitos para vencer essas filas. Então, o orçamento da Saúde, dentro do todo, é o mais contemplado", disse o senador. "Em segundo lugar, da Educação. Porque as universidades, a merenda escolar, os IFS (Institutos Federais), vocês estão accom-

panhando e vendo que não tem recurso para nada. Ai depois vem os outros orçamentos", acrescentou.

O relator-geral do Orçamento citou também que o programa de habitação, que será reneado para Minha Casa Minha Vida, e o Departamento de Infraestrutura de Transportes (DNIT) também precisam ter seus recursos re-compostos, segundo informou Marcelo Castro.

NOVO GOVERNO

Pasta de Paulo Guedes chama de "infundadas" declarações da equipe transitória de que faltam recursos para programas em vários setores e de que "o Estado está quebrado"

Economia rebate as críticas da transição

Equipe do ministro Paulo Guedes destacou redução da dívida e lucro das empresas estatais

VICTOR CORREA

O Ministério da Economia contestou ontem o que chamou de "declarações infundadas" do governo de transição. A equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aponta falta de programas para a manutenção de programas essenciais em praticamente todos os setores do país. As declarações de que o Estado brasileiro está "quebrado" não são compatíveis com a realidade. Dívida Bruta do Governo Geral deverá terminar o ano representando 74% do Produto Interno Bruto (PIB) e superávit primário de R\$ 23,4 bilhões, o primeiro desde 2017, diz o ministro, chefiado por Paulo Guedes, em nota. A pasta citou ainda que governos anteriores aumentaram a dívida em relação ao PIB em quase 20 pontos, "sem enfrentar pandemias ou guerras como a vista no Leste Europeu".

Os grupos de trabalho (GT) da transição apontam falta de recursos no Orçamento, não somente para 2023, mas para este ano. O fato foi ressaltado, por exemplo, pela suspensão da emissão de passaportes pela Polícia Federal e pela falta de pagamento a bolsistas da Capes. A transição também apontou que não há espaço orçamentário para políticas de Segurança Pública, Defesa Civil, Saúde, entre outras.

"Cabe destacar, também, o resultado das empresas estatais que caminha para fechar 2022 na casa dos R\$ 250 bilhões, depois de resultado de R\$ 180 bilhões em 2021, contra prejuízos de mais de R\$ 30 bilhões em 2015", diz ainda o texto divulgado pelo ministério. A pasta ressalta que houve uma redução de 20% das dívidas do país a obrigações internacionais, em comparação com 2016.

O ministro da Economia apontou ainda os investimentos feitos em digitalização, que conta com um valor de R\$ 142 milhões no Orçamento de 2022, um aumento de 53% em relação a 2021 e 105% em relação a 2021. O governo federal alcançou, até novembro deste ano, a marca de 140 milhões de brasileiros cadastrados no gov.br, plataforma digital que reúne uma série de serviços públicos.

"O Brasil foi reconhecido pelo Banco Mundial como o segundo país do mundo com a mais alta maturidade em governo digital. A avaliação é resultado do GovTech Maturity Index 2022, divulgado em novembro, que considera o atual estágio da transformação digital no serviço público em 198 economias globais. O Brasil ocupa o segundo lugar nesse ranking, sendo líder em governo digital no Ocidente", diz o ministério da Economia.



RELATÓRIOS Os grupos de trabalho (GT) do governo de transição entregaram ontem seus relatórios finais ao governo eleito. O relatório final do GT de Trabalho e Emprego, chefiado por Lula da Silva (PT), os documentos são referentes a cada área temática e serão ainda consolidados em um relatório geral, que deve ser concluído por volta do dia 20 de dezembro. Seguindo o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), os trabalhos serão encerrados hoje. A equipe deve deli-

zar, até amanhã, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), que sediou o governo de transição desde 7 de novembro.

"O relatório final terá um diagnóstico de cada área, alertas para os primeiros meses de governo. As emergências operacionais, sugestões de revogações em cada área, proposta de estrutura também, e ações prioritárias", disse Alckmin em coletiva na sexta-feira. Mais de 1.200 pessoas parti-

ciparam da transição, sendo a maioria voluntários, segundo a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann. O número inclui os nomeados oficiais, integrantes dos grupos técnicos, especialistas e representantes de entidades que passaram pelo CCBB durante o último mês. A equipe foi dividida em 31 GTs, com uma composição próxima ao que será a Esplanada dos Ministérios do governo Lula. Entre os temas es-

tão Cultura, Defesa, Desenvolvimento Agrário, Economia, Igualdade Racial, Educação, e Povos Originários.

Os grupos apresentaram, ao longo das semanas, relatórios prévios em coletivas realizadas no CCBB. De forma geral, o novo governo aponta falta de recursos para quase todos os setores estratégicos e para a manutenção de programas essenciais, como o Farmácia Popular e obras de contenção das chuvas.

Lula reviverá emoção

VINÍCIUS PAZES

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi às redes sociais, na noite de ontem, relembrar a emoção de sua primeira diplomação no cargo, no mandato exercido entre 2003 e 2006. Na tarde de hoje, o petista será diplomado na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e reaverá o momento de 20 anos atrás. "Eu me emocionei muito na minha primeira diplomação como presidente em 2002. Amanhã vivemos juntos essa emoção mais uma vez", escreveu Lula em seu Twitter.

Ele relembrará a cerimônia. Lula compartilhou um vídeo do momento em que discursou e se emocionou em 2002. "E eu que durante tantas vezes fui acusado de não ter um diploma superior, ganho como meu primeiro diploma, o diploma de Presidente da República do meu país".

Em 14 de dezembro de 2002,

Lula e o então vice-presidente eleito José Alencar Gomes da Silva foram diplomados pelo TSE em cerimônia que reuniu mais de 500 convidados na capital federal. No ocasião, Lula rompeu todas as formalidades e se comoveu. Com a voz embargada e olhos marejados, expressou a emoção de chegar ao mais alto posto do Poder Executivo, após três derrotas nas campanhas presidenciais de 1990, 1994 e 1998. Naquele fim de 2002, o petista comemorou a emoção de ser o 37º presidente da República, o primeiro sem formação universitária da história do país.

Lula foi eleito presidente em 2002 após três derrotas nas campanhas presidenciais: para Fernando Collor em 1990, Fernando Henrique Cardoso, em 1994 e 1998. Em 2002, Lula superou José Serra na eleição para presidente. Em 2006, levou a melhor sobre Geraldo Alckmin, de quem se tornou

aliado em 2002. O petista ganhou a disputa contra Jair Bolsonaro (PL) ao contabilizar 50,9% dos votos válidos no segundo turno (86,3 milhões). O atual chefe do Executivo recebeu 49,1% (58,2 milhões).

Hoje, às 14h, o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, entregará o certificado de formalização da Justiça Eleitoral de que Lula e seu vice, Geraldo Alckmin (PSB) estão aptos a assumir o mandato a partir de 1º de janeiro de 2023. A cerimônia reforça a vitória eleitoral em meio a atos antidemocráticos de apoio dos do presidente Jair Bolsonaro (PL), derrotado na tentativa de reeleição. Lula, Alckmin e Moraes devem discursar no evento do TSE.

SOLENIDADE Cerca de mil pessoas foram convidadas a assistir à solenidade de diplomação. Elas serão divididas entre o Plenário, local onde ocorrerá o ato solene, os auditórios e o salão

nobre da Corte, com tampo para exibir a transmissão ao vivo da cerimônia. A diplomação também será transmitida em tempo real pela TV Justiça e no canal do TSE no YouTube.

A cerimônia de diplomação contará com esquema reforçado de segurança, que superará até mesmo o megacombate realizado pela Corte para a posse do atual presidente do órgão, Alexandre de Moraes, em agosto. A área externa do TSE terá policiamento reforçado por oficiais da Polícia Militar e até vambreada de grupo antiterror da Polícia Federal. As vias de acesso ao TSE serão interditadas pela PAE que só autorizará a passagem de servidores públicos e convidados credenciados para participar da diplomação. O tribunal, que já fica numa área distante da Esplanada dos Ministérios, vai reforçar a segurança presencial com o uso de grades de proteção nas imediações. (Com Agência)



Presidente eleito será diplomado hoje para o seu terceiro mandato

Avisamos aos **nossos assinantes e parceiros** que a renovação de assinaturas do jornal **"ESTADO DE MINAS"**, para comodidade e segurança, é feita automaticamente, mediante sistema próprio, **não havendo intermediação de terceiros ou preposto da Empresa**. Este procedimento é adotado, APENAS, nos casos de RENOVAÇÃO.

Quaisquer dúvidas gentileza entrar em contato através do número **(31) 3263-5800**, ou do WhatsApp **(31) 99402-0234**, principalmente se for procurado, por alguém que ofereça a renovação de sua assinatura, por qualquer meio, inclusive pessoalmente.



MERCADO S/A

AMAURI SEGALLA

COM ALTA DE JUROS TAXA, IPOs DESAPARECEM NO BRASIL E ESTADOS UNIDOS

Não foi apenas o mercado acionário brasileiro que enfrentou uma seca de aberturas de capital em 2022. Se a B3, a bolsa brasileira, encerrará o ano sem nenhum IPO (oferta pública inicial de ações, na sigla em inglês), nos Estados Unidos o movimento foi igualmente decepcionante. Em 2021, as bolsas americanas realizaram, em conjunto, 1.035 IPOs. Em 2022, serão 173. Com a alta das taxas de juros em diversos países — inclusive no Brasil e Estados Unidos — os investidores fogem dos ativos de risco.

66
O Auxílio Brasil não só é frágil, mas gera desigualdades. O programa prioriza famílias menores em detrimento de famílias maiores*

* Teresa Campello, economista que integra o equipe de transição do governo Lula



COTADO PARA TRABALHAR COM HADDAD, BERNARD APPY DEFENDE SIMPLIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA

O humor do mercado financeiro dependerá também da escolha dos auxiliares mais próximos de Fernando Haddad. Nesse aspecto, há expectativa positiva em relação ao nome de Bernard Appy (foto), ex-secretário de política econômica da Fazenda no primeiro governo Lula (2003-2007) e autor da proposta de reforma tributária em tramitação no Congresso. Appy é contra desonerações setoriais e defende a simplificação e racionalização dos tributos, ideias que agradam a turma das finanças.



BRIAN CHRISTIE/PODCAST/AGENCY

FIASCO NO CATAR TRAZ PREJUÍZO FINANCEIRO PARA A CBF

Os prejuízos com a eliminação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo não se limitam ao campo esportivo. Com a queda precoce no Catar (foto), a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) deverá embolsar US\$ 25 milhões (força de R\$ 130 milhões) em premiação Se garanhase o hexacampeonato, o Brasil teria direito a uma premiação total de US\$ 42 milhões. A CBF também está preocupada com a eventual perda de anunciantes. É mais natural, o Jorral no Mundial poderá afastar o interesse de patrocinadores.

BRIAN CHRISTIE/PODCAST/AGENCY

O QUE SIGNIFICA A ESCOLHA DE HADDAD PARA A FAZENDA

O mercado financeiro já digeriu a escolha de Fernando Haddad para o Ministério da Fazenda — tanto é assim que o Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, subiu na última sexta-feira, dia do anúncio de seu nome. Na Faria Lima, em São Paulo, o coração financeiro do Brasil, a expectativa é que Haddad defina alguma âncora fiscal baseada em metas responsáveis, sem a chamada "licença para gastar". Como é sabido, contudo, trata-se de um governo de esquerda, o que pressupõe uma agenda mais voltada para questões sociais, aumento de gastos e maiores investimentos públicos. Não adianta esperar, digamos, por privatizações, porque elas provavelmente não estarão na agenda de prioridades do futuro governo. A favor de Haddad está o fato de ser um acadêmico aberto a ideias vindas de diferentes correntes. Ele também tem ambições políticas, o que é um estímulo para que faça bom trabalho à frente da Fazenda.

CINTHIA HERRERA/AGÊNCIA/OUTLOOK



RAPIDINHAS

- A indústria do avião quer deixar de ser um dos mais poluentes do mundo. Segundo a Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA, na sigla em inglês), a produção de combustível sustentável atingirá pelo menos 300 milhões de litros em 2022, o que representará o aumento de 200% em relação ao volume de 2021.
- Em documento assinado em outubro passado, as companhias aéreas se comprometeram a eliminar por completo as suas emissões de dióxido de carbono (CO2) até 2050. Para atingir essa meta, o único caminho possível é o uso em larga escala do combustível sustentável, com o produção de 450 bilhões de litros por ano.
- A Marcopolo, maior fabricante de componentes e carrocerias de ônibus do Brasil, investirá R\$ 20 milhões em uma nova linha de produção de peças em Ferrugem, no Rio Grande do Sul. A unidade será inaugurada no primeiro semestre de 2023, ocupando um espaço de 5 mil metros quadrados dentro do complexo industrial Greenic, que pertence à empresa.
- Não tem sido fácil a vida dos acionistas do Nubank. Desde a abertura de capital, há exato um ano, o maior fintech da América Latina perdeu US\$ 2,4 bilhões em valor de mercado com a queda da colação de suas ações em cerca de 50%. Nos bastidores, comenta-se — se o Nubank iniciou um plano de demissão de funcionários.

US\$ 16,4 BILHÕES

é quanto os influencers movimentarão no mundo em 2022, segundo o site especializado Influencer Marketing Hub. Em 2022, foram US\$ 13,8 bilhões

BRASIL JORNALS

■ ESCÂNDALO

A eurodeputada grega Eva Kaili e três outras pessoas foram indiciadas e detidas na Bélgica por supostas irregularidades envolvendo o Catar, para favorecimento do país

Vice do Parlamento Europeu é presa suspeita de corrupção

A eurodeputada grega Eva Kaili, vice-presidente do Parlamento Europeu, e três outras pessoas foram indiciadas e presas ontem, na Bélgica, a residência de uma investigação sobre corrupção relacionada ao Catar. Informou uma fonte judicial à AFP. Um juiz enviou Eva e outras três pessoas à prisão dois dias após a sua detenção, motivada por uma investigação envolvendo o país organizador da Copa do Mundo. A deputada e as ex-parlamentares de TV, 44, não pôde se beneficiar da imunidade parlamentar, uma vez que foi presa em flagrante delito, segundo a fonte, que não quis ser identificada.

A fonte confirmou informações da imprensa segundo as quais Eva transportava "sacolas de notas" na noite de sexta-feira, quando foi detida pela polícia belga. O promotor federal também anunciou que uma busca na casa de um segundo eurodeputado, o belga Marc Tarabella, foi realizada na noite de sábado à residência de Eva Kaili em Bruxelas foi revista na véspera. Segundo o Ministério Público Federal belga, foram apreendidos 600 mil euros em espécie (R\$ 1,3 milhões) em um dos endereços alvo da investigação. O caso constitui "um ataque grave à reputação" dessa instituição da União Europeia, lamentou ontem o comissário de Economia do bloco europeu, Paolo



Kaili foi detida em flagrante com "sacolas de notas", o que a impede de se beneficiar da imunidade parlamentar

Gentiloni. "É um caso 'vergonhoso e intolerável'", insistiu. "Caso se confirme que alguém recebeu dinheiro para tentar influenciar a opinião do Parlamento Europeu, acredito que será um dos casos de corrupção mais dramáticos dos últimos anos", acrescentou Gentiloni. Nesse caso, "suspeita-se de pagamento de somas substanciais de dinheiro ou presentes significativos por parte de um país do Golfo à empresas com apoio político estratégico dentro do Parlamento Europeu para influenciar decisões" dessa instituição, assim como a procuradoria federal. Não foi identificado o país, mas uma fonte próxima

ao caso confirmou à AFP que se trata do Catar. A eurodeputada francesa Marion Aubry denunciou o "lobby agressivo" do Catar e exigiu um debate sobre o assunto na próxima semana em uma sessão plenária. Já a agência de notícias AFP, uma autoridade do Catar disse que seu país não está envolvido no esquema. Estariam ainda entre os seis detidos o ex-parlamentar italiano Piero Antonicini Panzeri e o secretário-geral da Confederação Sindical Internacional, Luca Visentini.

Em entrevista na semana passada, Visentini apontou progressos nas leis trabalhistas catari-

nas, bastante criticadas por organizações de direitos humanos. Ele, porém, disse ser necessário manter a pressão sobre o regime para melhorar as condições dos trabalhadores no país. Kaili, por sua vez, viajou ao país-sede da Copa do Mundo no início de novembro, onde parabenizou o ministro do Trabalho pelas reformas do emirado. "O Catar é um líder no campo dos direitos trabalhistas", disse ela em 22 de novembro na tribuna da Eurocâmara, o que gerou descontentamento entre as bancadas de esquerda.

PUNIÇÃO No noite de sábado, a presidente do Parlamento Euro-

peu, a maltesa Roberta Metsola, decidiu por uma primeira sanção contra Kaili e a destituição de algumas funções, incluindo a de representante da Casa para a região do Oriente Médio. "Temos tudo o que estiver no nosso alcance para cooperar com a Justiça", escreveu no Twitter. Metsola também convocou uma reunião para hoje, para tratar da investigação judicial belga, disseram duas fontes do Parlamento ontem.

Os eurodeputados ambientalistas e social-democratas anunciaram que se oporão ao início das negociações para a liberalização de vistos para catarianos da União Europeia — a

proposta seria discutida nesta semana no Parlamento europeu. Além disso, eurodeputados de esquerda, incluindo o ambientalista Philipe Lamberts em nome do grupo Verde no Parlamento Europeu, pediram a renúncia de Kaili, que foi excluída na sexta-feira do Partido Socialista grego (Pasok-Kinal).

PRESSÃO A pressão por um maior controle ético no Parlamento Europeu aumentou após o episódio. "Este não foi um incidente isolado", afirmou a ONG Transparência Internacional. "Por várias décadas, o Parlamento permitiu que se desenvolvesse uma cultura de impunidade e uma ausência total de controle ético independente." Na mesma linha, o comissário europeu de Economia, Paolo Gentiloni, disse à emissora italiana Rai que, se confirmado, o caso seria um dos maiores esquemas de corrupção dos últimos anos.

Em uma entrevista coletiva, também afetaria a relação entre o bloco e o regime. Com a invasão da Ucrânia, o país do Oriente Médio se tornou um dos principais fornecedores para o abastecimento de gás no continente europeu. No final de novembro, por exemplo, o Catar anunciou que fornecerá gás natural liquefeito (GNL) à Alemanha por ao menos 15 anos — as entregas devem começar em 2026.

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ALVARO TEIXEIRA DA COSTA

DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO

VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GABRIEL DE OLIVEIRA

DIRETOR DE PAINÉIS: MÍDIO NEVES

DIRETOR JORNAL: JOSUELI DE FREITAS

DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO

DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MARIA SILVA SOUZA CAVALCANTE

DIRETORA-EXECUTIVA: RAYGA NEVES



EDITORIAL

O SUS também sofre de COVID longa

A síndrome da COVID longa é uma condição reconhecida pela Organização Mundial da Saúde desde outubro de 2022 e se refere aos efeitos que se prolongam por meses ou até mais de um ano entre vítimas da infecção causada pelo coronavírus, sem que possam ser explicados por outro diagnóstico. Que esse quadro pode afetar um percentual expressivo de pacientes já se sabe. Mas um estudo de cientistas brasileiros aponta que ele pode estar de certa forma se refletindo no Sistema Único de Saúde, fazendo com que o SUS sofra efeitos prolongados da pandemia que ainda tem de ser monitorados, pesquisados e tratados por bastante tempo, e por especialistas de diferentes áreas.

Os sintomas dessa "síndrome" no SUS se manifestam por uma significativa demanda de procedimentos médicos/hospitalares repassados desde o início da pandemia — quando a prioridade máxima era socorrer as vítimas da COVID-19 o que levou à suspensão de vários atendimentos. Agora, o quadro de sobrecarga é diagnosticado em nota técnica elaborada por pesquisadores ligados à Fundação Oswaldo Cruz, apontando um mal sintomático que tende a levar vários anos até que possa ser tratado ou, eventualmente, "curado".

Os números obtidos a partir de comparação entre a média de procedimentos realizados no SUS no pré-pandemia, no período de 2014 a 2018 e após o início da crise sanitária, de 2020 a 2022, impressionam. De acordo com o comparativo, o país tem um déficit estimado de nada menos que 1 milhão a 100 mil procedimentos repassados desde o começo da epidemia mundial provocada pelo coronavírus.

E de acordo com o trabalho, as consequências podem ir além do desafio de zerar a fila dos milhares de pacientes que ainda aguardam por procedimentos que deveriam ter sido feitos durante os três anos de emergência sanitária. "Algumas regiões do país apresentam déficit considerável de atendimentos clínicos e procedimentos cirúrgicos que podem evoluir com complicações. Além disso, a demanda reprimida nos exames e diagnósticos representam problemas para agendamento de condições clínicas não atendidas a tempo", adverte a nota técnica.

Apesar do Sudeste, região mais populosa do país, tem déficit estimado em quase 400 mil procedimentos hospitalares que deturam de ser realizados desde 2020 — também o mais alto índice nacional, apontam os pesquisadores. Apesar de os tratamentos clínicos para pacientes de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo deixarem de apresentar representatividade nas últimas três análises, o ritmo das cirurgias não se recupera, com destaque para operações dos aparelhos digestivo, geniturinário, cirúrgico, das vias aéreas e respiratórias, além de queimaduras, intervenções e procedimentos de pele, tecido subcutâneo e muscular, infusão e análise.

Já no Centro-Oeste, os tratamentos clínicos que apresentam déficit em outras regiões tiveram expressivo recuperação em 2021 e 2022. Porém, os procedimentos cirúrgicos não seguem a tendência. Entre as que apresentam déficit, segundo os cientistas da Fiocruz, destacam-se cirurgias do aparelho digestivo, órgãos oncológicos e abdominais, tratamentos em nefrologia, operações das aparelhos geniturinário e cirúrgicos, além de procedimentos das vias aéreas superiores, do face, do cabeça e do pescoço.

Nada como esses dados que o Sistema Único de Saúde, cuja importância talvez tenha sido reconhecida de forma inédita durante a pandemia, parece ter superado os efeitos mais agudos da crise sanitária, mas precisou de anos de tratamento e cuidados para se recuperar das consequências crônicas da própria "COVID longa" que se enfrenta. Os desafios do SUS nas próximas anos são enormes, tanto pelo passivo adquirido durante a pandemia, quanto pelos cuidados pós-COVID que eventualmente o sistema terá que tratar", destaca o pesquisador da Fiocruz Diego Xavier, um dos responsáveis pelo estudo.

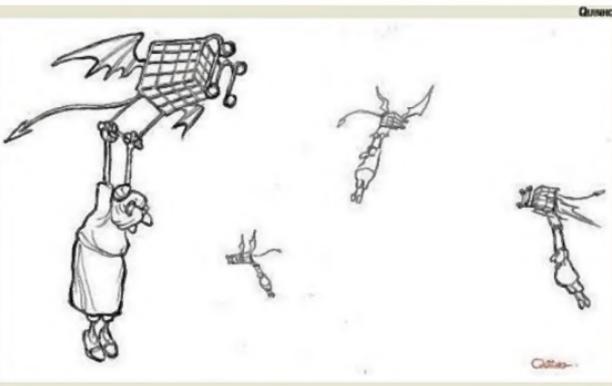
E prudente que o alerta seja ouvido. Afinal, após a experiência com a pandemia, parece inevitável concluir que poucos casos teriam sido pior do que o problema enfrentado pela maioria dos que não dispõem de um sistema de saúde pública, gratuita, universal e de equidade nacional. Por mais doente e sobrecarregado que ele já estiver.

FRASES

66

As Forças Armadas têm demonstrado que não apoiam qualquer movimento desse (Intervenção). Evidentemente tem suas preferências. As Forças Armadas são uma instituição do Estado brasileiro, não de quem está comandando o Estado brasileiro. A sociedade respeita as Forças Armadas pela sua união, pela sua força e pela sua responsabilidade

■ **Anal Múcio Bertolini**, titular ministro do Debrés



ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

Twitter: @em.com Facebook: www.facebook.com/estadodeminas E-mail: opiniao.em@uel.com.br Site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e foto da carta de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente. Avenida Getúlio Vargas, 271 - 2ª andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30120-020 - Fax: (31) 3263-5070

SUCESSÃO

Diplomação do presidente eleito Lula e de Aikmin

Rafael Moio Filho
Bauru - SP

A parcela majoritária do Brasil, composta por pessoas normais, trabalhadoras, espera ansiosa que a partir da diplomação do novo presidente e seu vice, os golpistas de porta de águas, gente que fala com Ely, possa voltar para as suas casas, tentar arrumar emprego, se reconciliar com os cônjuges e deixarem de passar vergonha perante o mundo. São mais de trinta dias, marchando e agindo como personagens de uma comédia bufa italiana. Um quadro patético que causa riso e asco ao mesmo tempo.

Querem "liberdade", algo que temos há 37 anos no país desde que a ditadura militar acabou. Querem democracia, mas não respeitam o resultado das urnas democráticas de outubro. Pedem intervenção militar, o que contraria os desejos citados anteriormente. Ou seja, não sabem o que querem na verdade. Bolsonaro não trabalhou por quatro anos, não tem legado, não construiu um Hospital, universidade, usina, rodovia, nada. Desde que tomou posse subiu em palanques, fez campanhas à rejeição, andou de moto aquática enquanto milhares morriam de COVID, participou de motacostas e agrediu jornalistas e mulheres. Não merecia vencer, por isso perdeu de forma limpa e democrática. Chega de mimimi! É bom ir trabalhar!

GOVERNO
A longa mudez de Bolsonaro

Antônio Negrolo de Sá
Rio de Janeiro

Há uma perplexidade com a mudez de Bolsonaro no pós-eleição por setores midiáticos, da elite empresarial que respondem pela criação, atuação e quase rejeição dessa cartilha. Muitas vezes, Bolsonaro é uma pessoa de inteligência curta, pouco juízo, idiota, tolo que a classe dominante do atraso (bilionários) usam num determinado momento para derrotar o petismo. Lula e sua política distributiva de renda ao povo trabalhador. Uma elite atrasada, especulativa, do lucro fácil, que sempre explorou o país impudentemente. Moral da história: Bolsonaro não está só nesses crimes de destruição. Um arquivo vivo que imaginaram já não seria derrotado. Um milagre promovido pelo povo pobre trabalhador salvou o Brasil. O defeito não será bom para eles. Falar o quê? Resta, quem sabe, buscar uma chantagem Congressional.



VOLTA NO TEMPO: TIVERNA EM BH SERVE LEGÍTIMA COMIDA MEDIEVAL

"Aceei! Quando o Sarten fecho foi triste!"

■ @nanocarolougrado

"Já coloquei na lista de lugares para ir em 2023."

■ @sil-silva

"Tá outro dia, é maravilhoso! Comida, ambiente, drinks... Super animo de voltar!"

■ @luozuz

APÓS TEMPORAL, BH TEM QUALIDADE DE MAIS CHUVA NESTE DOMINGO

"Decisou da Cemig. Quase 12 horas sem energia no Bairro Palmeiras, sendo que no bairro vizinho Hortas foi restabelecida ainda mesma."

■ @brabsonmele

"Só nos resta rezar."

■ @nanciarro84

CONMEBOL SUGERE À CBH TROCAR 3 ESTRELAS

"POR CORAÇÕES EM HOMENAGEM A PELE"

"Se for uma camisa em homenagem a ele beleza, mas não acho que deva mudar nada nas estrelas, só uma camisa em homenagem."

■ @brabsonmele

"Gostam de inventar, nada a ver!"

■ @jacquelineff



TWITTER VAI EXPANDIR LIMITE DE CARACTERES PARA 4.000

"Horrel..."

■ @sofiegermano

ONG ENTRA COM AÇÃO CONTRA A CBF POR MAUS-TRATOS DE GATO DURANTE A COPA

"Gatos são considerados animais domésticos ou agitados pelas multitudes, molhar gatos no Catar afunda a religião, a fé nesse país árabe e pode prejudicar negócios e investimentos com Arabes."

■ @lopesvs

CHOOSING WISELY: MOVIMENTO QUER DIMINUIR EXAMES E TRATAMENTOS EVITÁVEIS

"Quem gosta disso são os planos de saúde. O profissional de saúde e o paciente têm que usar tudo disponível desde a prevenção ao tratamento. Uma conversa não descobre um câncer."

■ @yimejainior



JORNALISTA MINEIRA PASSA MAL E MORRE aos 26 ANOS, EM SÃO PAULO

"Tão jovem e com um trabalho importante. Me Deus sabe todas as coisas. Que Deus conforte as crianças orfãs..."

■ Agnus Silva

SE NÃO FOR SOFRIDO, NÃO É GALO: CONHEÇA A BILIONÁRIA BATALHA DA ARENA MRV

"Mas tá quase pronta e tudo será recuperado afinal tanto recita ser do clube..."

■ Valsson Silva

JUSTIÇA
O "fameigerado" foro privilegiado

Wander Pinto Bonoldo
Rio Horizonte

Recentemente, após responder um longo processo pelo crime de corrupção, Cristina Kirchner, ex-presidente e atual vice-presidente da Argentina, foi condenada a 3 anos de prisão além de inabilitação política

perpétua, mas lá como acontece aqui em nosso país, existe o fameigerado "foro privilegiado", que impede que, mesmo condenados, políticos detorem de ser presos e encarcerados para o cumprimento da respectiva sentença. Isso é uma afronta à qualquer cidadão de bem que jamais tenha se envolvido em qualquer tipo transgressão a lei. Lamenta-se que em nossa Constituição estejamos consagrado que perante a lei todos são iguais, o que devia ser revogado devido aos exemplos negativos.

BH 125 ANOS

Subterrâneos de construções do século passado, uma via histórica, nascentes cristalinas. No aniversário da capital, o EM percorre marcos e recantos pouco conhecidos da maioria

Viagem à 'cidade oculta'

Gustavo Weinreb

A cidade tem segredos, mistérios, seus guardados, alguns bem pertos dos olhos, embora descobertos pela maioria da população, outros nos subterrâneos de construções do século passado. E se ainda brotam nascentes cristalinas à flor da terra, visíveis a olho nu, é possível encontrar túneis, verdadeiras obras de arte, por onde passa uma parte da história do Brasil. Ver para creio. Belo Horizonte, que comemora hoje 125 anos — inaugurado foi em 12 de dezembro de 1897 — é um livro aberto para ser pesquisado,

principalmente, conhecido, a fundo, pelos moradores e visitantes.

A cidade é feita de monumentos e construída, a cada dia, pelas mãos de homens e mulheres, jovens e adultos, pelo processo de construção e de criação que escolheram esta terra para viver. Portanto, no aniversário da capital ou em qualquer época, nada mais oportuno do que passear e conhecer o melhor da capital: seu povo, sua história, sua paisagem aos pés da Serra do Curral e valorizada pelos conjuntos arquitetônicos.

RÉGIO: ESTÁO FERROVIÁRIO DA PRATA



Parte de projeto ferroviário frustrado, o túnel de Capão Eduardo terminou aberto ao tráfego de veículos



Aos 80 anos, Heroldo Moreira lembra a construção do viá, o mais antigo de BH nesse formato

erto de completar 80 anos, o aposentado Heroldo de Moraes Moreira conhece grande parte da história de Belo Horizonte. E não só de abrir livros, ver recortes de jornais ou visitar museus, pois a aprendizagem foi além: passou também pela escola da vida. Com memória prodigiosa e boa disposição para se locomover — apenas impedido, nesses dias, por um machucado na perna, em decorrência de um bloco de concreto que caiu na canelê —, ele assistiu ao crescimento vertiginoso e às profundas transformações da capital, que, hoje (12/12), comemora 125 anos. “Ángel de bonde, acompanhais as mudanças da cidade, entre elas a chegada de prédios a lugares de mata virgem, o desaparecimento de fazendas e a construção do túnel de Capão Eduardo”, afirma o mineiro nascido no município vizinho de Sabará e residente no Bairro Bela-Fior, na Região Nordeste da cidade. A criação do túnel, da década de 1940 e a abertura para o equívoco do Estado de Minas ir ao encontro de marcos, monumentos,

acessos, equipamentos e outros locais que a maioria dos belo-horizontinos possivelmente nunca viu.

Na lista “BH que BH não conhece”, há abrigo antiâereo em plena Região Centro-Sul, memorial no porão que remete a um ambiente da Idade Média, da Basílica Nossa Senhora de Lourdes, onde fica também um columbário espaço para se guardarem cinzas fúnebres, e as ruínas do povoado Ribeirão Armatas, no Bairro Petrópolis, no Barreiro.

PEDRA SOBRE PEDRA São muitas as histórias guardadas na memória e no coração de Heroldo de Moraes Moreira, que, logo de cara, brinca que não tem qualquer parentesco com o cantor e compositor baiano Moraes Moreira (1947-2023). “Nasci em 22 de janeiro de 1943, na localidade chamada Borges, perto de onde moro, na divisa com Belo Horizonte”, conta o homem, que começou a trabalhar, ainda adolescente, numa das empreiteiras encarregadas da construção do túnel ferroviário, que pode ser visto na Rua Padre Argemiro Moreira. Na boca da estrutura, liberada ao tráfego de veículos, está a sigla MT - DNEF, de

Ministério dos Transportes — Departamento Nacional de Estrada de Ferro, extinto em 1974.

“Quase todo mundo que morava nesta região trabalhava na construção do túnel, que chamávamos de ‘Trecho’. Eu sempre fui do almoxarifado, e, na época, era empregado da Brasil Construtora. Havia também operando aqui a Indústria de Concreto Armado (ICA), diz Heroldo, interrompido, ao final da frase, por um estorço no telhado da varanda, nos fundos da casa. Mas não era nada demais: apenas uma mangia madura se desprendera de um galho.

O movimento era intenso nos tempos da construção do túnel, ressaltava Heroldo. E exigia muita força bruta, por parte dos operários. Depois das explosões com dinamite, vinha o serviço manual. “Os trabalhadores usavam martelão diretamente na rocha, outros quebravam com a marreta”, recorda-se fazendo um movimento, no ar, com as mãos, da ferramenta imaginária.

“Sem dúvida, o túnel mais antigo de Belo Horizonte. Nessa época, não havia os da Lagesinha”, diz Heroldo, em referên-

cia ao complexo viário implantado na paisagem urbana nas décadas de 1970 e 1980. Curiosamente, o projeto da via ferroviária não se consumou. “Colocaram os trilhos, fizeram marcos, construíram outros túneis em Santa Luzia, mas a ferrovia não vingou. Muito tempo depois, o nosso túnel foi aberto ao trânsito de veículos”.

O túnel de Capão Eduardo fazia parte da linha ferroviária projetada para ligar Belo Horizonte a Itabira, um trajeto de 100 quilômetros, com obras iniciadas em 1948 no governo do presidente Eurico Gaspar Dutra (de 1946 a 1951). Quando as obras foram paralisadas, cerca de 5 mil a 6 mil pessoas ficaram ao de-cá-lá e a população à espera do trem que nunca chegou. De Itabira, a ferrovia cortava a Serra do Espinhaço até chegar a Pechanca, na Região do Rio Doce, a 304 quilômetros da capital. Com a morte do presidente Getúlio Vargas, em agosto de 1954, o projeto entrou em colapso, sendo sepultado definitivamente no governo de Juscelino Kubitschek (de 1956 a 1961), quando as rodovias ganharam destaque em detrimento do transporte ferroviário.

FOLHA DE TAIOBA Para quem gosta de descobrir a cidade, conhecer mais da história local ou simplesmente “se aventurar por aí”, o túnel de Capão Eduardo surpreende. Sem revestimento de concreto, a não ser nas duas entradas, as paredes internas estão na rocha bruta, como se tivessem sido artisticamente modeladas. “Meu pai trabalhou ali durante muitos anos. Veio de longe para o ‘Trecho’, conta uma mulher que, correndo para pegar o ônibus, pouco tempo tem para conversar.

Nas palavras de Heroldo, o passado vai ganhando uma forma tão viva que se torna, agora, um cenário “Belo Horizonte tinha muitas nascentes... tantas e tão limpas, que a gente bebia na folha de inhame ou de taioba. Aquí tudo era mata, à beira do Rio das Velhas”. Da região cortada pela rodovia BR-381, o almoxarifado aposentado tem mais recordações. Com um sorriso, faz uma pergunta à equipe do EM: “Sabem como se chamava essa estrada?” A resposta: “BR-262”, ele riu. “Não! Bem antes, o nome era BR-31”. Tal numeração prevaleceu até 1964.

Abrijo antiâereo no Centro-Sul

As cenas da guerra na Europa, iniciada em fevereiro deste ano, mostram a invasão das tropas russas na Ucrânia, com a resistência na capital Kiev e em outras cidades, bem como o êxodo de milhões de pessoas, e muita gente, no entanto, famílias inteiras, buscando proteção nos abrigos antiâereos. Nesses “bunkers” (palavra alemã para ambiente parcial ou totalmente subterrâneo, fortificado e construído para resistir aos ataques das bombas lançadas durante a proteção de guerra), é possível se proteger dos bombardeios.

Na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), estações de metrô em Londres, na Inglaterra, foram usadas, pelos civis, como proteção contra as bombas lançadas pelos aviões nazistas. Mas o que Belo Horizonte tem a ver com isso? Na capital mineira, alguns prédios, na década de 1940, foram erguidos com esse compartimento no subsolo. O mesmo ocorreu no Rio de Janeiro (RJ) com os edifícios na Avenida Atlântica, em Copacabana, os quais, depois, viraram garagens.

Localizado na Avenida Bias Fortes, perto da Praça Raul Soares, na Região Centro-Sul, o Edifício Indaia datava de 1947. Logo na entrada, há um retrato em preto e branco no qual o prédio se sobressai na capital ainda dominada pelas casas. O contraste entre dois tempos instiga ainda mais a curiosidade dos repórteres, quando descem as escadas rumo ao compartimento de proteção.

Pintado de branco, que com piso de porcelanato, o abrijo, ao mesmo no Indaia

O porteiro Milton das Santos no bunker construído em 1947: “Precava uma fortaleza”



tem grossas colunas de concreto. “Parece uma fortaleza”, compara o porteiro Milton Carmo dos Santos, que trabalha no prédio de 11 andares há 18 anos. “Sempre tem alguém interessado em conhecer”, acrescenta, antes de mostrar duas angulas cubradas na parede, na entrada de uma escada estreita, para que fosse colocada uma barra de ferro: fim de qualquer maior proteção aos abrigados.

Impossível não imaginar os tempos da Segunda Guerra Mundial ou

pensar, com um certo delírio, se realmente seria possível Adolf Hitler (1889-1945) ou “Führer” da Alemanha Nazista, mandar bombardear uma capital brasileira. Nunca é demais lembrar que, em 1942, navios comerciais nacionais foram torpedeados e afundados, na costa brasileira, por um submarino germânico, provocando até manifestação de belo-horizontinos na Praça da Liberdade, na Região Centro-Sul de BH.

Outro edifício que também dispõe de abrigo antiâereo é o Acácia, na Avenida Afonso Pena, edificação cuja marca registrada está nos índios ou estílios indigenas que caracterizam a fachada de 30 andares — um de dois na Rua Espírito Santo, outro, no Rio das Tamoias. Recentemente restaurado, o Acácia é tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte.

Uma curiosidade é que o “bunker” fi-



Edifício Indaia, na Avenida Bias Fortes, que mantém o abrigo antiâereo

ca exatamente sob o antigo cinema, palco de grandes filmes, inclusive “de guerra”, estíreis e encontro de gerações e gerações de belo-horizontinos. Uma pesquisa sobre esse monumento de BH, pintado na cor areia, mostra que ele foi inaugurado em 1943, portanto no auge do conflito entre nazistas e os aliados. Sem dúvida, essa história daria um grande filme, pois já resultou no livro “Edifício Acácia: O colosso humano e concreto”, de Antonio Rocha Miranda.

BH 125 ANOS

Porão da Basílica Nossa Senhora de Lourdes guarda presépio, relíquias, imagens e o único columbário da capital, destinado aos restos mortais de católicos cremados

Especo sagrado para cinzas

GUSTAVO WERNICK

Também os espaços sagrados da capital, que celebra hoje (12/12) seus 125 anos de inauguração, reservam muitas histórias. Na Basílica Nossa Senhora de Lourdes (Rua da Bahia, 1.596, no Bairro de Lourdes, na Região Centro-Sul), moradores e turistas podem conhecer um memorial. No porão do templo neogótico, distribuído em cinco singelos ambientes. Fazem parte do acervo um presépio, relíquias, imagens das várias denominações de Nossa Senhora, galeria com retratos dos ex-parócos e reitores, reprodução de fachadas de igrejas barrocas mineiras, entre outros objetos de fé.

Descendo dois lances de escada estreita, o pároco e reitor da Basílica de Lourdes, padre Ozanilton Batista de Albuquerque, em um ambiente que lembra, guardadas as devidas proporções, salas de mosteiros medievais, especialmente pelos tipos aparentes no teto e iluminação valorizando a arquitetura. "Estamos no porão da basílica", explica o religioso, dirigindo-se, em primeiro lugar, ao presépio montado permanentemente.

Na sequência, padre Ozanilton mostra em dois quadros os projetos originais da basílica, que vem se preparando para festejar em 19 de março de 2023 o centenário de criação da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Sete anos antes, o primeiro bispo de BH, dom Antônio dos Santos Cabral (1884-1967), abençoou a pedra fundamental da igreja preferida das noivas para a cerimônia de casamento.

Na última sala do memorial, o visitante poderá admirar ostensórios ou custódias, peça usada nas missas para exposição solene da hóstia consagrada. "Ninguém está" Tem a forma da nossa basílica", destaca o padre ao erguer o objeto sacro, centenário, com a forma neogótica do templo. Para quem quiser visitar, o memorial fica aberto de segunda a sexta-feira, no horário comercial.

COLUMBÁRIO Para as comemorações do centenário da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, o memorial será transferido para um espaço mais amplo da basílica, dando lugar ao columbário. Palavra ainda pouco familiar à maioria das pessoas, columbário é o local onde são guardadas as cinzas de pessoas cremadas após o falecimento. A cremação é permitida pela Igreja Católica desde 1963.

Em Belo Horizonte, existe apenas o columbário da Basílica de Lourdes, conta o padre Ozanilton aberto à porta do cômodo onde, em potes e caixas, com nomes e retratos, encontram-se os restos mortais. "O papa Francisco pediu que as pessoas não lançassem as cinzas na terra, no ar ou no mar, ou mesmo fizessem com elas em caixas", explica.

Em 2016, o Vaticano divulgou regras para a cremação dos defuntos católicos. Entre elas, a orientação de que as cinzas devem ser mantidas em lugar sacro, e jamais guardadas no ambiente doméstico, para que não se tornem "lembranças comemorativas".

HISTÓRIA Uma viagem no tempo serve para contar a história da igreja Nossa Senhora de Lourdes, declarada basílica pelo papa Pio XII, em 16 de maio de 1958. Mas as origens estão no final do século 19 — no terreno onde hoje está o templo neogótico, havia uma capelinha na qual se venerava Nossa Senhora de Lourdes. Para dois católicos em 24 de julho de 1900 chegava de Paris uma imagem da santa — a mesma que está na gruta construída com pedras de minério e que recita um ambiente no qual, em 1858, por 18 vezes, a Virgem Maria teria aparecido para a jovem Bernadette Soubirous, na França.

De acordo com o livro "Basílica de Lourdes" (editado pela paróquia), em 12 de julho de 1911 o arcebispo de Mariana, dom Silvério Gomes Pimenta, concedeu aos missionários claretianos o uso perpétuo da capela. Até então, a capela mineira estava vinculada à Diocese de Mariana. No mês seguinte, chegaram a cidade os primeiros missionários, entre eles o padre Sebastião João, que seria nomeado, em 1923, o primeiro vigário da paróquia. Com o firme propósito de construir uma igreja, o grupo trabalhoso durou até que a pedra fundamental fosse abençoada em 3 de maio de 1916.

Vale adiantar que, na noite de Natal, a Basílica Nossa Senhora de Lourdes vai comemorar 100 anos da primeira missa ali celebrada.



Padre Ozanilton mostra peças usadas na missa solene, que fazem parte do acervo da igreja; no quadro (D), um paredão com o projeto original do templo



Cinzas de fiéis são obrigadas no columbário, como recomenda o papa Francisco, em caixas e potes com nomes e retratos

MEMÓRIA

"Coração em estado líquido"

Quem vê cara não vê coração. O ditado costuma ser usado quando se está diante das nascentes do Ribeirão Arrudas, na Serra do Curral, e depois se acompanha sua transformação na área urbana até o encontro com o Rio das Velhas, no Bairro General Carneiro, em Sobradinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O "torção em estado líquido" brota da terra no Bairro Petrópolis, em área da Serra do Curral, na Região do Barreiro.

Incrustadas numa Área de Preservação Permanente (APP), as nascentes guardam uma expressão ainda maior neste 12 de dezembro de 2022: aniversário da capital mineira. "Essa significação uma memória da natureza brasileira que foi fundamental para o surgimento de Belo Horizonte", diz o coordenador do Projeto Manuseado, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Marcus Polignano. Impossível falar das nascentes do Ribeirão Arrudas sem mencionar dona Ivana Eva Novais de Sousa, falecida há cinco anos, e reverenciar sua memória. Nas sucessivas encontros com a equipe do Estado de Minas — a então diretora da Creche Frei



Dona Ivana Eva dedicou a vida à defesa do nascente do Ribeirão Arrudas: memória a ser reverenciada

Toninho e integrante do Comitê da Bacia do Rio das Velhas mostrou o mesmo amor à criança e ao berçário do afluente do Velhas e do Rio São Francisco. Sempre preocupada com o meio ambiente, ela ficou atenta a qualquer agressão das nascentes, das quais sempre cobria um pouco de água para atestar a pureza.

"Não podemos permitir que o Arrudas, que já sofre tanta poluição por onde passa, seja enterrado vivo no seu nascedouro", disse numa entrevista em 22 de março de 2002, no Dia Mundial da Água. Sobras polvinhas que, duas décadas depois, mantêm a força e servem como exemplo para todas as bacias hidrográficas.

DEPOIMENTO DO REPÓRTER

BH redescoberto

"Chesti ouviu histórias sobre o túnel de Capitão Eduardo e o trecho de serviços. Meu pai, Heilton, veio do Rio de Janeiro, no início da década de 1940, exatamente para trabalhar nessa obra, pois era topógrafo, desenhista de projetos e funcionário do extinto Departamento Nacional de Estradas de Ferro (DNEF), do Ministério dos Transportes. Lá em casa, tinha até um quadro com todos os pontos do túnel ferroviário de BH à Pesteira. Confesso que só havia passado nesse túnel uma vez, e, surpresa, retornei ao Bairro Capitão Eduardo no início da semana. Impressionante como a gente ainda conhece pouco da cidade onde vive. Muitos não sabem, mas nossa capital tem prédios, da década de 1940, com abrigos anti-aéreas. E quem imagina um presépio subterrâneo na Basílica Nossa Senhora de Lourdes, dentro de um memorial? Novidade também é um columbário, o único da cidade. Nas comemorações de aniversário de Belo Horizonte, descobrir pode ser um verbo importante, assim como redescobrir". (CW)

■ PESQUISA OPUS

Maioria dos moradores de Belo Horizonte aprova a festa, mas não pretende cair na folia, aponta levantamento. Mais de dois terços não vão viajar na virada do ano nem em janeiro

Carnaval com avelar paper

BELUANO ENTÃO

A maior parte dos moradores de Belo Horizonte fica na cama de virada do ano e em janeiro durante o Carnaval, indica pesquisa realizada pelo Instituto Opus no início de dezembro. O levantamento aponta também que mesmo sem interesse em participar das festas de ano em fevereiro a maioria dos residentes na capital mineira aprova a folia na cidade.

O levantamento realizado pelo Opus e divulgado pelo Estado de Minas foi feito a partir de 400 entrevistas presenciais de 24 de dezembro e tem uma margem de erro de cinco pontos percentuais. Um dos pontos apurados na pesquisa foi o planejamento dos moradores de BH para os próximos meses do próximo ano. Quando questionados sobre o Carnaval de rua de Belo Horizonte, 58,5% dos entrevistados se disseram a favor da festa. A reprovada foi de 31,3% e outros 10,3% afirmaram ser indiferentes ao tema (confira quadro).

A pesquisa ouviu os moradores de BH sobre sua preferência pelo carnaval de rua, que ano que vem, acontece oficialmente na terça-feira, 21 de fevereiro. A maior parte, 60,3%, não pretende participar, enquanto 32,3% afirmaram que vão participar. Já 7,5% não sabem se vão ou não.

O diretor do Instituto Opus, Mathheus Dias, avalia que as respostas sobre o Carnaval mostram

FOLIA E VIAGENS

Confirma o que dizem os belo-horizontinos sobre o Carnaval e os possíveis efeitos na cidade



PRETENDE PARTICIPAR DO CARNAVAL DE RUA EM BH?

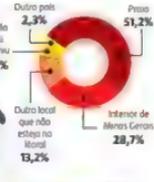
| Resposta | Porcentagem |
|------------------------------|-------------|
| Sim | 32,3% |
| Não, porque planeja viajar | 7,5% |
| Não, não pretende participar | 60,3% |

que existe uma aceitação majoritária da festa como um evento relevante no calendário da cidade, evidenciando por uma quantidade maior de pessoas que dizem não ter interesse em participar da festa do que os que reprovam sua realização.

'Apar de parte dos moradores não participarem da festa eles vem isso como alternativa cultural e de atuação econômica do município, que projeta o nome da capital para toda a Região Metropolitana de BH e para todo o estado também. Isso não aconte

DE MALAS PRONTAS

Prati onde vão os 32,3% que pretendem viajar no virado do ano ou em janeiro



APOIO AO CARNAVAL

São contra 31,3%, São a favor do Carnaval de rua em BH 58,5%, São indiferentes 10,3%. Apesar disso, a maior parte de quem está na cidade no período não pretende participar da festa.

teca uma década atrás, por exemplo', aponta.

O pesquisador ressalta que a pesquisa feita neste dezembro não representa uma variação significativa em relação ao levantamento realizado no ano anterior, quando a pandemia colocou em cheque a

realização do Carnaval. 'Em novembro de 2021, quando a pandemia estava muito mais grave, fizemos uma pesquisa sobre a festa de rua em BH. A maioria da população era a favor da realização do carnaval. Mostra que aquele sentimento do ano passado, que era majoritariamente negativo, já não está mais na dia da população', avalia.

Ainda segundo o diretor do Opus, a pesquisa atual não levantou os motivos apontados por quem rejeita a realização do Carnaval de rua em BH. Ele cita a possibilidade de uma COVID-19 ainda ser um ponto que cresceu nas festas populares, mas Dias assinala que é esperado que exista um percentual de desaprovção do evento independentemente de questões sanitárias, mas por razões morais, comportamentais ou religiosas, por exemplo. De acordo com a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur), a expectativa é de que 5 milhões de pessoas participem do Carnaval da cidade em 2023, entre elas 305 mil turistas. A administração da capital espera que, durante o período oficial da folia na cidade, de 4 a 26 de fevereiro, R\$ 62,3 milhões sejam movimentados em BH com geração de 9.200 empregos diretos e indiretos.

VIAGENS De acordo com a pesquisa realizada pelo Instituto Opus, o movimento nas ruas de Belo Horizonte não terá grandes alterações durante a virada do

ano e no primeiro mês de 2023. Mais de dois terços dos entrevistados (67,8%) pelo levantamento afirmam que não pretende viajar durante o período. 23% passaram ao período fora da cidade, e outros 9,3% ainda não definiram o planejamento para o período de férias escolares.

Entre os 32,3% que responderam que vão viajar, a maioria não se decidiram, mas a metade (51,2%) disse que pretende ir para a rua. O segundo destino mais recorrente é o interior de Minas, sendo apontado por 28,7% desse grupo. Cidades fora do estado, mas que não estão no litoral, atraem 13,2% dos turistas de BH. Outros 7,5% ainda não definiram o destino, e apenas 2,3% farão uma viagem internacional durante o período.

Os 67,8% dos entrevistados que ficarão em Belo Horizonte na virada do ano e em janeiro de 2023 não têm interesse em fazer o que a pesquisa apontou as opções de lazer e cultura da capital como o setor de serviços mais bem avaliado lá. De acordo com o levantamento, 42,5% dos entrevistados classificaram as alternativas de lazer e cultura de Belo Horizonte como boas ou ótimas, 31,5% como regulares, 18,8% como ruins ou péssimas e 6,2% não souberam ou não quiseram responder. Os outros serviços, que tiveram avaliação positiva inferior, são: educação, obras, assistência social, conservação de ruas, segurança, geração de empregos, saúde e trânsito e transporte público.

Capital elege sua Corte Real eomesca

CASA MARA

Belo Horizonte já tem sua Corte Real eomesca para o Carnaval de 2023. O rei é Momo, a rainha e a princesa da folia da capital foram eleitas ontem, depois de 12 dias de seleção feita pela prefeitura, por meio da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur). A partir de agora, Rafael Eduardo, o rei, Efigênia Mara, a rainha, e Gabriela Santos, a princesa, representam a cidade.

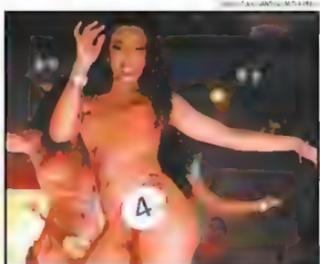
A escolha da nova Corte Real eomesca teve início em novembro, com as inscrições dos interessados. No dia 29 de maio passou a duração e a pré-seleção. 12 candidatas a rei, Momo e 13 a rainha e princesa se apresentaram a um júri especializado. Esta etapa se chamou eleição e aconteceu na noite de sábado e domingo, dia 25 e 26 de junho, respectivamente, em três posições.

Durante o evento de ontem, os candidatos foram avaliados por questões como comunicação, simpatia, espírito carnavalesco, samba no pé, desembaraço, sociabilidade, facilidade de expressão, elegância e gracejo. Cada eleitor recebeu as faixas de reconhecimento e os figurinos oficiais da Corte. Os eleitos ainda não premiados com o valor líquido de R\$ 4 mil para o rei, Momo e a rainha do Carnaval e de R\$ 12 mil para a princesa.

Rafael Eduardo o novo rei Momo de BH, afirmou que tem o orgulho em resgatar a folia da cidade de depois de tanto tempo. 'É uma emoção e uma responsabilidade muito grande. Não sere-



Eleitos, respectivamente, rei e princesa do Carnaval de 2023, Efigênia Mara (E) e Gabriela Santos, eberjaram charme durante a disputa, que envolveu oito candidatas no reto final



Eleitos, respectivamente, rei e princesa do Carnaval de 2023, Efigênia Mara (E) e Gabriela Santos, eberjaram charme durante a disputa, que envolveu oito candidatas no reto final

Momesca, o evento de ontem contou com a apresentação da Bateria Show do Bloco Carnato Bacharelos de Samba, Bateria Show da Escola de Samba Cantô do Alvorada e Bailados do Samba. Na ocasião, a Belotur em parceria com a Liga das Escolas de Samba também fez o sorteio da ordem de apresentação dos desfiles das Escolas de Samba pertencentes ao Grupo Especial do Carnaval de Belo Horizonte de 2023.

'A eleição da Corte Real eomesca é o pontapé inicial das festividades carnavalescas em Belo Horizonte. Rei, rainha e princesa serão os representantes da nossa

festa durante todo o período do Carnaval', comentou Gilberto Castro, presidente da Belotur.

PROGRAMAÇÃO Além dos 479 blocos de rua cadastrados e 263 desfiles contabilizados, o Carnaval de 2023 de BH conta com pedicões desfiles de Escolas de Samba e Blocos Carnatos, abertura oficial do Carnaval no Kalandula - encontro de blocos afro - e eleição da Corte eomesca. 'Uma programação extensa que vai deixar a cidade pedregando fogo. Que queremos e que a gente

temha esta alegria nas ruas de novo. Esse é um pouco diferente do que vai ser o Carnaval de 2023', disse o presidente da Belotur Gilberto Castro em entrevista coletiva na última terça. Cerca de 30 órgãos públicos vão trabalhar juntos para garantir a organização, segurança e acesso da população de acordo com o Conselho Central Integrado de Políticas (CCP-BH) para monitorar o evento em tempo real e também acompanhar o movimento dos blocos e serviços da cidade.

e mais...

● ALERTA DE CHUVA

Belo Horizonte não é dia de bom alerta de chuva, mas o monitor de tempo em forma de SMOB (O alerta, validado até às 18h de segunda-feira, foi emitido no final de ontem pelo Defesa Civil, apontando um risco de chuva, como já havia ocorrido no sábado, no mesmo período. Sem contar com as últimas precipitações, o risco em Belo Horizonte, mais da metade do risco previsto para todo dezembro. Segundo o Defesa Civil municipal, o risco de chuva em Belo Horizonte chegou a 177,6 milímetros (mm), o que representa 52,4% do volume previsto para este mês de dezembro. Segundo o Defesa Civil, o risco de chuva em Belo Horizonte chegou a 177,6 milímetros (mm), o que representa 52,4% do volume previsto para este mês de dezembro. Segundo o Defesa Civil, o risco de chuva em Belo Horizonte chegou a 177,6 milímetros (mm), o que representa 52,4% do volume previsto para este mês de dezembro.

● QUINTA MORTE

A Defesa Civil de Minas Gerais registrou o quinto mortal em decorrência dos precipitações do período chuvoso de 2022/2023. O óbito ocorreu no município de Betim, no Região do Vale do Jequitinhonha, no sábado (10 de dezembro), quando um raio atingiu um casal em um campo aberto. O casal, formado por uma mulher de 55 anos e um homem de 50 anos, ambos moradores de Betim, morreu no local. O casal estava em um campo aberto quando um raio atingiu o casal. O casal estava em um campo aberto quando um raio atingiu o casal. O casal estava em um campo aberto quando um raio atingiu o casal.

MINISTÉRIO FEDERAL DO MEC | **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** | **BRASIL**

AVISO DE LICITAÇÃO
 Pregão Eletrônico SRP 003/2022 - 13338
 Destinatário: Departamento de Inovação e Tecnologia

Processo nº 22022-2022/2022
 Objeto: Item diversos de telecomunicações

Entrega da Proposta a partir de 12/12/2022 às 09:00 no site www.compras.gov.br

Abertura da Proposta: 22/12/2022 às 10:00 no site www.compras.gov.br

Renato Adriano Pinna Domingos - Pregador - DTUFGM

Tribunal de Justiça de Minas Gerais
 Conselho de Carreiras de Juizes e Servidores
 Comissão Permanente de Licitação

Licitação nº 2022/0100000000000000
 Processo BMD-197/2022

Objeto: Contratação de serviços técnicos especializados para assistência e suporte à fiscalização de contratos de obra de reforma e restauração da Unidade Prisional de Segurança e Proteção de Minas Gerais, bem como a prestação de serviços de manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos.

Data de entrega dos envelopes de habilitação e proposta: 14/12/2022, às 17h.

Habilitação pública para abertura dos envelopes de habilitação: 15/12/2022, às 10h.

Despacho: O Sr. Diretor de Administração poderá fazer observações ao edital no site www.tjmg.org.br. No mesmo endereço eletrônico, a partir de 14/12/2022, às 17h, será disponibilizado o edital em PDF, o qual será considerado o texto definitivo para a habilitação e abertura dos envelopes.

CAIXA | **MINISTÉRIO DA ECONOMIA** | **BRASIL**

AVISO DE VENDA
 Edital de Licitação Pública nº 30078222 - 11/2022

ACADEMIA FEDERAL CAIXA - para o Estado de Minas Gerais, com o objetivo de aquisição de materiais de consumo e serviços de manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos, bem como a prestação de serviços de manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos, bem como a prestação de serviços de manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos.

Processo nº 2022-2022/2022

Objeto: Item diversos de telecomunicações

Entrega da Proposta a partir de 12/12/2022 às 09:00 no site www.compras.gov.br

Abertura da Proposta: 22/12/2022 às 10:00 no site www.compras.gov.br

Renato Adriano Pinna Domingos - Pregador - DTUFGM

FUTEBOL MINEIRO

Possível reforço do Cruzeiro zoava o rival

No radar do Cruzeiro para a próxima temporada, o meio-campista Wallisson, de 25 anos e torcedor do clube celeste. Nas redes sociais, de nunca antes em vista, o jogador Natural de Central de Minas, no Vale do Rio Doce, ele se destacou pela Ponte Preta na temporada 2022 e chamou atenção de grandes clubes brasileiros, entre eles a Rápida, Flamengo, Athletico Internacional e Athletico-PR, são outros que demonstram interesse.

Em uma curta postagem que recebeu última postagem em dezembro de 2018, o jogador de público vanas imagens da infância com a camisa do Cruzeiro e compartilhado de suas ações ao arquivar Athletico.

Existe um acordo verbal entre Cruzeiro e Wallisson para um contrato por três temporadas. No entanto, o clube precisava de um resultado positivo na luta para ter o jogador em seu elenco. Isso porque Wallisson acabou a Ponte Preta, pedindo a rescisão de contrato, por não pagamento de parcelas do FGTS e outros direitos.

O clube paulista, por sua vez, diz que Wallisson não teve decisão favorável na Justiça e, ainda, que "todos os procedimentos necessários para salvaguardar os direitos da entidade serão encaminhados na sequência 'fora do juiz'".

Diante do assédio de outros clubes, a Marca chegou a dizer, no mês passado, que Wallisson custa R\$ 10 milhões. A Ponte detém 50% dos direitos econômicos, enquanto o Athletico de São Paulo detém o resto da outra metade.

Coudet costuma utilizar os jovens

O Atlético vem reformulando as categorias de base nos últimos meses com o objetivo de revelar mais atletas para o elenco profissional. A expectativa do clube é dar mais chances aos jogadores mais novos para disputar os pontos com contratações e aumentar as receitas com vendas de ativos. E o técnico do Galo, Eduardo Coudet, tem experiência em utilizar jogadores jovens. Em sua passagem pelo Inter nacional, em 2020, o treinador argentino não promoveu a estreia como profissional de oito jogadores que surgiram no base. Coudet, o jogador Pedro Henrique e Carlos Eduardo, o lateral-esquerdo Leo Borges, o meia Bruno Praxedes e os atacantes Netto, Guilherme Pires, Isão Pêgo e Leo Michalchuk.

E os jovens não tiveram chances apenas em jogos de Estadual com o time titular paulista. Leo Borges, por exemplo, fez a sua estreia logo como titular em um jogo de Copa Libertadores fora de casa.

Dois jogadores, especialmente, conseguiram apparar as chances com Coudet naquele ano. O meia Bruno Praxedes fez 36 jogos pelo Inter na temporada 2020 sendo 21 como titular e como reserva, com 21 partidas sendo titular como titular.

Coelho perto de anunciar Benitez

O América chegou a um acordo para adquirir os direitos econômicos do meia Martin Benítez no fim de novembro junto ao Independiente da Argentina, mas ainda não oficializou a permanência definitiva do atleta. O Estado de Minas Superesportes apurou que o clube argentino aguarda a divulgação da documentação de transferência para anunciar sua permanência. até 2023.

Na época da negociação, o jogador argentino, com 25 anos de idade, foi contratado pelo América por R\$ 13 milhões. O clube argentino não cotou o atleta por 50% dos direitos do atleta de 28 anos. O técnico independente Leandro Silveira, até então o desejo da permanência do meio-campista, porém o clube argentino optou pela venda devido a situação financeira complicada para o acordo. Foi o interesse de Benítez permanecer no América.

Catar'2022

SALAS DE ORAÇÃO, EM FORMA DE REDOMAS DE VIDRO, ESTÃO DISPONÍVEIS NAS OITO ARENAS DA COPA DO MUNDO. MOMENTOS DE FE UNEM POVOS DE TODO O MUNDO



Adeptos do islamismo oram na minimesquita, voltados para o direção da cidade sagrada de Meca, no Arábia Saudita

NÃO SÓ DE FUTEBOL VEM ESTÁDIOS DA COPA

MICHAEL PEREIRA LIMA
Londrô, Espanha

Al Khor - Estado Al-Bayt. Meu terra árabe erguida no meio do deserto. Em frente ao Bloco 140 do acesso arquibancada, uma redoma de vidro chama a atenção. No vazio da torcida que chega à arena para assistir a partida de despedida do anfitrião da Copa do Mundo contra a Holanda na última rodada da fase de grupos.

O ambiente está vazio. Há um pequeno tapete persa estendido no chão em uma das pontas do ambiente retangular. Aguardam só pelo imam responsável por convocar os muçulmanos ao Salat (orações diárias) um dos pilares fundamentais do Islã, e que deve ser realizada cinco vezes por dia, voltadas em direção a Mecca, cidade sagrada para os muçulmanos. O relógio marca 16h15. A movimentação e intensidade nos restaurantes e nas lojas próximas da Fira espalhadas pelos corredores. As 16h55 tem início uma oração.

De repente, todos os caminhos apontam a sala redoma, de vidro identificada em simpáticas plaquinhas com ícones árabes como Prayer Room. Pela primeira vez, em 92 anos, as arenas da Copa são equipadas com Sala de Oração. A inédita edição do Mundial no Oriente Médio tem como uma das campanhas a tolerância religiosa. O respeito a todos os povos.

As minimesquitas instaladas no interior dos oito estádios são a forma de hospitalidade mais importante para quem precisa abandonar o jogo e se dirigir ao templo mais próximo. ou à rua, para cumprir as preces na hora da partida. No Catar e nos outros estádios, não há jogo, para escapar do período de oração retornar rapidamente a programação normal.

Os pares de sandálias, chinélos, sapatos e tênis se multiplicam na porta da Sala de Oração antes do duelo entre Catar e Holanda. É quase impossível driblar o que é direcionado a porta. O momento de fé une pobres e ricos. Crianças e adolescentes, jovens e idosos. Separa apenas homens e mulheres. Há um espaço para eles e outro para elas. Ninguém ouso quebrar a regra. Cada estádio disponibiliza no mínimo duas Prayer Room.

No horário não há espaço para todos. O Estado de Minas e o Correto Brasileiro acompanharam a ritual sagrada dentro e fora da pequena ca-



Sandálias, chinélos, sapatos e tênis se multiplicam na porta do Salo de Oração antes do duelo entre Catar e Holanda, pelo início de jogos da Copa do Mundo

pela. A oração das 17h é chamada de Al Magreb. Deve ser feita antes do pôr do sol. Quem não consegue ter acesso da um jeito árabe. O corredor do Al-Bayt vira puxadinho da redoma de vidro. A sincronia espiritual dos movimentos dentro e fora da Sala de Oração encanta, e até convide curioso. Os fiéis intercedem com pé, curvados, de joelhos, prostrados e sentados. As posições chamam-se halatu e sukutu. Há variações de acordo com o horário das preces.

Alguns desavisados entram calçados. Querem experimentar a vibe. Repetidamente com caras e bocas dos santinhos muçulmanos, os fiéis saem e voltam correndo de dentro do "aquano". São cobrados a desparar os pés livres em respeito a religião árabe.

A Sala de Oração abriga muçulmanos de todas as nações

Um deles parou gentilmente para falar com a reportagem sobre o ambiente preparado para eles nos oito estádios da Copa. A oração faz parte do nosso ritual e nos cremos que ela abençoa os jogos e exalta. Ela. Esses espaços são maravilhosos, pois nos permitem cumprir as cinco preces no estádio sem ter de sair, daqui a procura de um espaço e voltar correndo na hora do jogo. Isso seria inimaginável" afirma o embaixador paquistanês Malik Alkhatir Sher de 34 anos.

FUTEBOL E RELIGIÃO Quer irritar a Malá? Chame o futebol de religião? He preferir separar as duas coisas. "Sou apaixonado por esporte, mas e entretenimento não tem nada a ver com a minha ou a sua fé. As nossas religiões são formas de conexão com Deus. No fim, todos nós temos o mesmo Deus, seja

os cristãos, judeus ou muçulmanos".

filósofo Malik Sher com o poder de convencimento de um teólogo. "O que está acontecendo aqui nos estádios do Catar e uma pequena demonstração de como o mundo deveria ser ou seja, com muito respeito zelo e tolerância religiosa", opina o paquistanês, enquanto o calor os sapatos e parte rumo as arquibancadas do estádio para assistir ao jogo.

Nascido na vizinha Arábia Saudita, o empresário Talher Al Salhan, 48, também aproveitou a Sala de Oração do Al-Bayt para fazer sua prece. É frequente todas elas entre um jogo e outro. "É um momento de comunhão sem precedentes na história da Copa. Os povos árabes dão exemplo ao mundo em um evento tão grandioso como este", comemora.

Convite à prece começa cedo

A movimentação nos estádios e uma pequena demonstração da rotina no Catar. É possível ouvir a convocação das orações em qualquer parte do país da Copa. Alho-filhanes instalados nas mesquitas convidam a prece desde a madrugada. O primeiro convite é na alameda entre 4h e 5h da manhã para a Fati For volta das 12h, o som chama para o Zhar. No meio da tarde, e a vez do Aar. Antes do pôr do sol, os reus se voltam para o momento do Magreb. A última oração é aisha, completando o ritual do salat.

Independente dos horários, há fiéis nas mesquitas o tempo inteiro. Basta passar em frente a uma delas e observar a quantidade de calçados deixados nas escadarias dos belos templos, muitos deles construídos na tor do deserto com belezas cores ao lado.

As orações mais procuradas por turistas acontecem às sextas-feiras. No bairro central de Bin Malmoud, argentinos caminhavam em direção a uma mesquita por volta de 12h30 da manhã chamado "No solo shamsa mas quero ir até lá interceder para que a Argentina seja campeã da Copa aqui no país deles", foi Gerardo Altano, de 51 anos, morador de Buenos Aires.

De mãos dadas com o filho, há fiéis que pegam de mãos dadas e se dirigem a mesquita ao lado da Bin Malmoud Station. "Sou catalão, como o meu pai de fora na América, mas as orações deles são lindas", elogia.



Catar 2022

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

Copa do Mundo, eu te amo

DOHA – Fazer a cobertura de uma Copa do Mundo e não apenas da Seleção Brasileira foi uma decisão que tomei desde 2018. Na Rússia, em comum acordo com meus superiores, por entender que não são apenas palpites para ganhar uma fortuna e cobrir uma seleção que escondo trenos, cujo técnico era uma vergonha, com jogadores mascarados e platinados. Já tantas outras coisas a cobrir num Mundial que a seleção de Tite, sim, de Tite, pois jamais represento o povo brasileiro, era de uma arrogância incrível. Olhar para a cara de Daniel Alves, que disse que seria o "melhor panderista do mundo", dava nojo. Além, seria que ele tocava a marcha fúnebre, no panderista, no vestindo após a eliminação para a Croácia? Vera a cara do treinador, com seu "titi" medonho e inexplícito e perceber que o fã-bravo do papai, o tal Mathias Badini, passou a frente do mesmo, na área técnica, para dar prostração durante os jogos, e realmente muito para mim, pois minhas referências são Zagallo, Pirrim, Felipe, Vanderlei Luxemburgo, Carlos Alberto Silva e Tite Santana. Esses, sim, verdadeiros de verdade, que jamais escondiam um treino. Nem sempre ganharam, mas valorizaram o que de melhor tinham no nosso futebol arte, de bola, tabela e gol. Tite jamais me representou, nem ao povo brasileiro.

Fico triste por Neymar, realmente um grande jogador, ídolo de milhões de

brasileiros pelo mundo, entre eles meu filho. Lorenzo de 12 anos, que joga na Escolinha do PSG, em Miami, e que chorou por ele. Lorenzo disse para a mãe: "estou chorando porque esse é a última Copa do Neymar, eu adoro ele, e queria vê-lo campeão do mundo". Parece que Neymar não sabe o tamanho que tem, o que representa para os garotos e o que poderia ter feito de melhor. Ao se preocupar apenas em platinar o cabelo e mandar mensagens via rede social, ele se esqueceu do principal: jogar futebol. Em três Copas do Mundo, entre contusões e passivo futebol, ele jamais provocou ser o craque que sabemos que é. A mim não importa se ele tem jato, não, peço que não se abone da fortuna na de bilhões. Se tem isso e fruto do trabalho dele, e lá quem pagar por isso. Logo, em campo e meu papel, assim como eu fiz em todo o direito de escolher o candidato a O8. Ele não deve ser condecorado por isso. As festas que fez durante a pandemia, sim, são condenáveis, pois enquanto tinha gente morrendo, suicidada, ele fazia um festão em sua mansão, em Mangaratiba, dizendo que seus comidões estavam lindíssimos, uma completa insanidade. Ninguém nunca disse não para Neymar e ele se tornou essa criança ruidosa de 30 anos.

O comportamento de um atleta transgredindo as quatro linhas. É preciso comportamento exemplar, como sempre leve

Zaca, Zidane e como tem Lionel Messi, que não fez festa em pandemia, que não vive brigando por redes sociais e que sabe a sua importância e o seu lugar perante o mundo. Eu mesmo vou torcer para que ele seja campeão do mundo. Não sou argentino, mas amo o futebol de Messi. Um cara que durante as últimas duas décadas nos proporcionou dribles, tabelas, toques e gols geniais. Um atleta que jamais humilhou árbitros, que nunca foi chocado mundialmente e que fez passar sua carreira com chave de diamante. Neymar poderia ser isso tudo, mas abriu mão, pelos prêmios, pela vaidade, pela falta de humanidade. Eu nunca vi Neymar que, negro, se engajar no movimento antirracismo. Nunca o vi se manifestar pelos 30 milhões de brasileiros, que vivem em suas complexas e absolutas misérrimas. Um cara desses pode ter todos os bens materiais, mas jamais terá a paz necessária e direcionada aos grandes nomes da história, seja em que profissão for. Fobey Neymar, não nos financiaremente, tão pobres espiritualmente.

Cobrir uma Copa do Mundo e poder mostrar a cultura do país, a tradição, o respeito, a religião, os costumes do povo, é muito legal. Muitos estão viajando comigo quando falo pontos para meu blog no Superesportes e meu canal de YouTube. E como se vocês estivessem aqui comigo no Catar. E essa e uma Copa diferente

com todos os jogos na mesma cidade. Eu perdi a conta de quantos jogos cobri, quase 30, ao longo desses dias, e ainda faltam três. Duas semifinais, amanhã e quinta, e a grande decisão domingo. Confesso que fiquei encantado com o Catar, onde foi realizado outros quatro vezes. Uma Copa organizada, com transporte, infraestrutura, tudo amável, voluntários maravilhosos, enfim, a melhor Copa que já cobri, das 10 em que estive na live, sob o ponto de vista de organização. Tecnicamente, deixo a desejar, pois o futebol no mundo está mais pobre.

Enfim, cobrir a Copa do Mundo e não apenas o Brasil, nos dá a tranquilidade para enramos palpites e produzimos mais Fir das belas entrevistas exclusivas, que interessam ao mundo e principalmente às nossas cruzes. Ronaldo Fenômeno e Pedro Lourenço (Superesportes BR). Ambos têm planos gigantes para o Cruzeiro em 2023, e esse grande campeão das Gerais, logo logo, volta aos seus melhores dias e seu D'Ade campeão. Fui ao deserto, mostre a cultura e a tradição religiosa, estive no Souq Wajid, mostre o metrô modernista e a arquitetura ultratradutora de Doha, as praias são para milhões, mas as praias "ocidentais", enfim, uma verdadeira viagem por esse belíssimo país.

Além ainda uma semana, agora com o trabalho menos intenso. Agora não dormimos muito pouco, pois trabalhamos, por

vezes, 20 horas diárias, pois o fuso de sets horas em relação ao Brasil nos castiga. Mas tudo vale a pena quando se faz o que gosta. Nosso trabalho e uma diversão, com responsabilidade, critério e seriedade. Só posso agradecer aos leitores do Estado de Minas: internautas dos nossos sites, meus seguidores do meu canal de YouTube, das minhas redes sociais, por esse carinho e reconhecimento ao meu trabalho. Isso me motiva muito e me faz perceber que ainda há muito lenha para queimar. Agradeço sempre a essa casa maravilhosa: Estado de Minas onde há 35 anos sou funcionário nas figuras do doutor Alvaro Teixeira da Costa e do nosso diretor executivo, Zeca Teixeira da Costa. Essa é minha casa, de onde jamais saio e onde, com muito orgulho, estou cobrindo a minha oitava Copa do Mundo. Que privilégio que tenho! Gratidão e lealdade, palavras que levo para a vida toda. Vamos juntos, até domingo que vem, com a finalíssima do Mundial. Há quatro anos eu disse que França e Argentina fariam a grande decisão. Apenas um palpite que pode ou não se confirmar. Porém, acredito muito nisso. Não ficaria triste, porém, se algo diferente disso acontecer. Futebol não é matemática, ciência exata ou coisa parecida. Futebol é bola na rede, na história. Assim a gente vai contando a existência de mais uma Copa do Mundo, para mim, a melhor que já cobri.

COM SISTEMA DE MARCAÇÃO RÍGIDO E DISCIPLINA TÁTICA, MARROCOS DESBANCOU SELECÕES DE PESO E TEM A DEFESA MENDS VAZADA ENTRE OS SEMIFINALISTAS. COM APENAS UM GOL, MESMO ASSIM MARCADO CONTRA SEU REFINADO DE RESPEITO

Grande surpresa desta Copa do Mundo até agora. Marrocos, que enfrenta a poderosa França na próxima quarta-feira, às 16h, pelas semifinais da competição – o outro confronto é amanhã, entre Argentina e Croácia, no mesmo horário, tem algumas peculiaridades. O único time que marrocos gol nos marroquinos foi o próprio Marrocos.

A defesa do time do técnico Wilid Regragui, que ocupa o cargo há apenas três meses, foi superada apenas uma vez. Isso aconteceu na vitória por 2 a 1 sobre o Canadá, na fase de grupos. O zagueiro Nayef Aguerd anotou contra.

A primeira equipe do continente africano a chegar tão longe no Mundial enfrentou Croácia, Bélgica, Espanha e Portugal sem a rede lateralizada.

Não se trata de nenhuma magia. Nos sabemos que não

teremos muita posse de bola e teremos de nos adaptar à isso", explicou Regragui.

Marrocos se fecha em um sistema de marcação rígido e faz jogo direto e vertical quando recupera a bola. Uma recruta não exatamente nova no futebol, mas que, no Mundial deste ano, tem sido mortal para o time que, na próxima fase, terá seu maior desafio até aqui.

A equipe francesa possui os dois principais goleadores da competição: Kylian Mbappé fez cinco gols no Catar e Olivier Giroud definiu a vitória por 2 a 1 sobre a Inglaterra, no sábado, nas quartas de final.



O goleiro marroquino Youssef En-Nesyri, conhecido como Bono, é um dos responsáveis pelo bom desempenho da equipe africana

ÍTALA DE 2006 Com a solidez defensiva, Marrocos repete o caminho da Itália de 2006. A seleção europeia também avançou as semifinais com apenas um gol sofrido, tam-

ben contra. Foi do lateral Zaccardo, no duelo com os Estados Unidos, na fase de grupos. Em um sinal de bom presságio para os marroquinos, a Zaccardo foi campê naquele ano.

Neste século, o time da Alemanha de 2002 e o Portugal de 2006 foram os outros a atingiram esta fase do torneio com a defesa superada uma vez. Mas, nesse caso, o autor do gol foi o time rival. Antes de Marrocos, outras três seleções africanas haviam chegado às quartas de final: Camarões (1990), Senegal (2002) e Gana (2010) tiveram a chance de avançar, mas falharam em momentos decisivos. Ao derrotar Portugal, a equipe de Regragui também acabou com a carreira de Cristiano Ronaldo em Copas do Mundo. O português, de 37 anos, se despediu da competição. (Da imprensa)



Catar'2022



INTERNADO EM SÃO PAULO, ETERNO CAMISA 10 DA SELEÇÃO BRASILEIRA É HOMENAGEADO PELA CONMEBOL NO PAIS DA COPA DO MUNDO. MESMO CONVIDADOS, NENHUM EX-JOGADOR DO TIME CANARINHO PRESTIGIOU O EVENTO

DE VERÊNCIA AO REI PELE

Jôno Vinô Moraes e Marco Paulo Lima
FOTO: GABRIEL MORAES/REUTERS/ALAMY

Sem jogos da Copa do Mundo do Catar, o então, a Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) prestou homenagem a Pelé na capital, Doha e fez uma jogagem a um tanto inusitada a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) trocar três das cinco estrelas do escudo por corações.

A eventual mudança seria uma espécie de tributo ao Rei, pelo lugar onde nasceu e também pelo tricampeonato mundial. O Ikon Arantes do Nais invento foi registrado na cidade de Três Corações em Minas Gerais, no dia 23 de outubro de 1940. Como jogador, participou da conquista de três das cinco títulos do Brasil na Copa do Mundo (1958, 1962 e 1970).

A homenagem foi proposta em um momento em que o eterno camisa 10 da Seleção Brasileira está internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Aos 82 anos, o ex-jogador trata um câncer de colon. A CBF vai analisar a sugestão, embora a chance de a mudança ocorrer seja pequena.

Agora, neste momento em que ele está lutando uma outra partida, quemeres fazer este reconhecimento e propor a CBF que substitua três das cinco estrelas por três corações em nome de onde vem o Pelé, de onde procede o escudo, o futebol e o joga bonito? disse o presidente da Conmebol, o paraguiano Alejandro Damuzang.

No evento, a Conmebol exibiu uma série, vídeos, uma escultura e outras instalações em homenagem ao Rei. O que mais chamou a atenção foi uma cama feita de Seles, as Bradesco e o escudo da Confederação Brasileira de Desportos (CBD - antiga CBF), já com os três corações bordados no lugar de três das cinco estrelas.

É uma responsabilidade da Conmebol e de vocês (imprensa) transmi-



Conmebol sugere à CBF que substitua três das cinco estrelas do escudo por corações, em referência ao município mineiro de Três Corações, onde Pelé nasceu. Segura: topo de campeão mundial foi um ato realizado três vezes pelo rei do futebol, em 1958, 1962 e 1970

Como argentino e uma honra e um orgulho estar aqui, porque Pelé, para mim, não tem bandeira. Foi um jogador extraordinário, um dos melhores do mundo. Hoje, que está passando por um momento difícil da sua vida desvamos de coração toda a força disse Zanetti.

O evento foi realizado na "Conmebol Tree of Dreams" (Árvore dos Sonhos em português), espaço da entidade sul-americana em Doha durante a Copa do Mundo do Catar. A exposição em homenagem a Pelé segue aberta ao público e conta com fotos, histórias, escultura e outras instalações.

TRIBUTO A MARADONA A ausência de jogadores brasileiros ao evento contrasta com o ocorrido há cerca de duas semanas quando 16 ex-ataletes argentinos participaram do tributo a Diego Maradona, no mesmo local. Socio majoritário da SAH do Cruzeiro e campeão do mundo duas vezes pela Seleção (1994 e 2002), o ex-atalete Ronaldo Nazário foi um dos convidados a participar do evento para o Rei, mas não apareceu.

A reportagem apurou que a entidade sul-americana entrou em contato com o estafe do camisa 9 do penta duas antes da homenagem, mas não recebeu resposta positiva. O Ferribento está no Catar para a Copa do Mundo e tinha outro compromisso, de acordo com a assessora de comunicação do ex-jogador.

A homenagem ocorreu na região central de Doha, capital do país, pela manhã. Outros ídolos históricos do Brasil que estão no Catar também foram convidados, mas ninguém apareceu. Pentacampeões do mundo pelo Seleção Brasileira, como Cafu, Roberto Carlos e Kaka, são alguns que estão no Catar durante a Mundial Tetra em 1994. Mauro Silva também acompanha a Copa alocos, mas, por questões contratuais, era um convidado teoricamente menos acessível que os demais.

terem para as próximas gerações quem e o Pelé, o que ele fez pelo futebol sul-americano e mundial. Sem luz alguma, há um antes e um depois do Pelé no futebol do mundo inteiro" completou Dominguez.

SEM BRASILEIROS Nenhum ex-jogador brasileiro compareceu ao evento apesar dos convites da Conmebol. Os ex-ataletes que participaram foram os argentinos Javier Zanetti e Nery Pumpido. "É uma homenagem importante

Uns ficam, outros voltam

Jôno Vinô Moraes
FOTO: RICARDO SUTOUR

Imagine-se nesta situação: você junta dinheiro por quatro anos e paga carta por passagens aéreas e hospedagens em toda a família para realizar o sonho de acompanhar o Brasil na Copa do Mundo no Catar. Mas, quando vocês estão no meio do caminho até o país-sede do Mundial, a Seleção Brasileira é eliminada. O pesadelo foi real para Fábio Lara, 42, Mestre Antunes, 50 e o filho do casal, Gustavo Lara, 14. No dia seguinte a derrota nos penaltis para a Croácia, os três chegaram a Doha. E agora?

"Estamos geridendo a situação. Assistentes ao jogo com a Croácia num bar em Abu Dhabi (nos Emirados Árabes Unidos). Foi um pouco decepcionante, mas estamos aqui e vamos continuar lamentando. Mestre: A família saiu de São José do Rio Preto, em São Paulo, para acompanhar o Brasil nas partidas decisivas do final mata da Copa do Mundo. Anã com o gosto amargo da eliminação brasileira, o trio foi ao Estádio Al Thumama, ao Sul do Centro de Doha, e assistiu a histórica classificação de Maradona sobre Portugal, pelas quartas de final. Como já está no Catar, decidiram manter a programação inicial da viagem, que vai até 19 de dezembro, dia seguinte à final em Lasã. Além dos dias marroquinos, restam apenas argentinos, croatas e franceses na disputa.

O plano inicial foi mantido. Vamos curtir o campeonato, os jogos, a festa até o final. Vamos curtir conhecer Doha, a redondeza, o Catar. E vamos tentar ir a algum jogo de semifinal para fazer o pacote completo", contou Fábio, maior interessado de Copas da família, com quatro edições no currículo. "Espero que a gente consiga aproveitar a Copa sem sentir tanto o peso de o Brasil ter sido eliminado. Lão ce do" disse Gustavo.



Mestre, Fábio e Gustavo Lara: plano inicial suscitado, independentemente da decepção com o Brasil

VOZES ANTECIPADAS Muita gente, por meio, seguiu caminho diferente da família e resolveu antecipar as passagens de volta para o Brasil. Na maioria dos casos, fica mais barato pagar pela remarcação do voo do que continuar no Catar mais alguns dias.

Final, o Mundial no país árabe e o mais caro de todos os tempos, em investimentos e para os torcedores. A conta básica para sim já foi sauí do Brasil e para acompanhar jogos ao longo de dez dias em Doha foi de gastar pelo menos R\$ 30 mil com passagem, hospedagem, alimentação e ingressos.

Dezenas de brasileiros que participam de torcidas organizadas da seleção já voltaram para casa. Pelas ruas de Doha, a quantidade de camisas do Brasil diminuiu consideravelmente. Isso par de brasileiros que ali estiveram preferiu uniformes dos clubes de coração. Mineiro, de Antunes, o engenheiro Leandro César Silva, 33, chegou a Doha

um dia antes de Brasil x Croácia. Acompanhou a partida no Estádio Cidade da Educação na sexta e, com a eliminação, decidiu abreviar a estada no Catar. Ele segue viagem hoje para o Brasil.

Vim para Doha para as quartas O



O engenheiro Leandro César decidiu abreviar a estada no país da Copa e retorna hoje ao país

plano era acompanhar a Seleção Brasileira até uma possível final, mas com esta derrota decidiu apenas assistir ao jogo entre França e Inglaterra e aproveitar mais dois dias no país para conhecer os principais pontos turísticos e a

cultura local. Afinal não é um destino para onde se vai todo dia", disse.

COPA E TURISMO For a serem pagado alguns brasileiros optaram por manter a programação original, mesmo com a eliminação. Ynara Corrêa da Costa, 31, quer se dividir entre a Copa e o turismo. "Cheguei dia 18 de novembro, dois dias antes da abertura e pretendo ficar até a final. Vou assistir às duas semanas de decisão. Vou turistar no tempo que sobrar", conta a analista de sistemas sul-mato-grossense, que mora em Coita interior de São Paulo.

O turismo e mesmo uma das melhores opções para quem fica. O país seio mais procurado é um local à cerca de 50 minutos da capital. Lá, visitantes de todo o mundo podem andar a cavalo, fazer um tour rãidial de 4x4 nas dunas, aproveitar um lindor pôr do sol e molhar os pés no Sealine, deslumbrante e rãnsioso cenãrio onde o de seto encontra o mar.

JOGADORES DESMARCAM NO RIO

Parte da delegação brasileira que disputou a Copa do Catar desembarcou na manhã de ontem, no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio. O Brasil foi recebido na tãrnea com demora para a Croácia nas quartas de final. Na chegada, o técnico Tite foi aplaudido no saguão e ficou emocionado, mas não deu entrevista, apenas agradeceu pelo carinho e seguiu rapidamente em direção à saída. O voo fretado pelo CBF chegou ao país por volta das 7h e nele estavam o presidente Ednaldo Rodrigues, outros dirigentes da entidade e alguns jogadores. A maioria, no entanto, foi direta para o Europa. Alguns permaneceram no Catar. Segundo relatos de quem esteve no aeroporto, desembarcaram os jogadores Everton Ribeiro, Ederson, Wenderson, Raphaela, Danilo e Rodrigo.



Fãs se sentam ao lado do poeta, na escultura instalada na porta do Teatro Francisco Nunes, para comemorar os 125 anos de Belo Horizonte, a cidade que sempre respirou literatura

DRUMMOND VEIO PARA A FESTA DE BH

Giuseppe Winckler

Arte, palavras, diversão, abraços imaginários. É todo o (homem) sentimento do mundo? Devota do ao poeta Caetano Drummond de Andrade (1902-1987), que nasceu em Itaboraí, viveu em Belo Horizonte, mudou-se para o Rio de Janeiro, e depois de eternizado nas letras impressas, retorna a capital mineira para atrair novos olhares, fortalecer o gosto pela literatura, valorizar a história da cidade.

O escritor pode ser visto "em escultura" até o próximo dia 22, na entrada do Teatro Francisco Nunes, no Parque Municipal Americo Renne Giannetti, no Centro.

Dedicada aos 125 anos de Belo Horizonte — comemorados hoje, 12 de dezembro — a iniciativa conta com a réplica do famoso monumento de Drummond instalado na orla de Copacabana, no Rio de Janeiro.

O poeta morreu em BH durante quase uma década e meia, a partir dos 18 anos. Se estivesse vivo, teria 120 anos — bem perto da idade da cidade da capital.

A exposição "Drummond no horizonte" — que também estabelece com tecidos pintados a partir da caligrafia do autor de "A rosa do povo" e "Sentimento do mundo". Na abertura, ontem de manhã, visitantes receberam como lembrança oculos de papel semelhantes aos do poeta. De grande utilidade, pois são ótimos manipuladores de livros.

Acompanhado da atriz, Olimpia Clara Lage, de raízes itabiranas e "aparentada distante" com Drummond, Francisco Marcatti Lage, de 9 anos, tirou foto abraçado à escultura. Esta no terceiro



do ensino fundamental e pretende conhecer a vida e obra do escritor

A novidade atraiu o casal de novos lages, Ferraz da Silva, promotor de vendas, e Suelen Lucas Soares, pedagoga, moradoras de Contagem. Os dois curtiram a manhã ensolarada e aproveitaram para tirar fotos ao lado do poeta.

"Gostaria muito que todos os estudantes pudessem vir aqui para ver a exposição", disse Suelen, segurando o pequeno cartaz com o verso de um poema

drummondiano oferecido pelos organizadores. Lago lembrou que iniciativas assim valorizam a cultura.

Em cada coração, um pensamento. "O mundo precisa de poesia, acredito na poesia", garante a enfermeira Elisângela da Cunha Silva, sentada ao lado da escultura.

Com amigos venezuelanos, o filósofo Guilherme Gontijo segurava o pequeno cartaz com o celebre "E agora, José?". Revelou estar satisfeito com o presente

de aniversário para BH e a valorização da cultura mineira.

Ha um ano e meio na capital a venezuelana Maria Gabriela Alvarez pela mãe de albes sobre o escritor. O filho Guillermo Alvarez, que chegou a BH há três anos, fez pesquisa na internet e, com um sorriso, contou que já visitou Itaboraí. "Também na escultura, ele ficou amor talizado", disse o jovem.

Depois da exposição, a estalua voltará para o ateliê de seu autor, o escultor Leo Santana.

Francisco Lage, de 9 anos e o avô, Olímpia Clara Lage, aderiram a escultura instalada no Teatro Francisco Nunes

FESTIVAL Drummond no Horizonte é ação associada ao Festival Literário Internacional de Belo Horizonte (FILI-BH), que chega à quinta edição em 2023. O evento é promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte e a secretaria municipal de Cul-

tura. Eliane Parrerret, dir que a mostra simboliza a vivência do escritor na cidade, a partir de programação gratuita e democrática. É um presente para Belo Horizonte, "pois busca aproximar as pessoas e alargar a compreensão sobre a literatura de maneira interativa e sobre-tudo, afetiva".

A presidente da Fundação Municipal de Cultura, Luciana Feres, ressalta a importância de a celebração ter como espaço o Teatro Francisco Nunes, patrimônio ambiental mas amigo da capital mineira.

O Parque Municipal e a Zona Cultural Praça da Estação fazem parte da BH em que Drummond viveu na juventude. E obvio que, ao longo de décadas, a cidade se modificou inenavelmente. No entanto, esses espaços permanecem pulsantes e fundamentais para a vida cultural da capital".

O Coral dos Desafinados com regência de Beatriz Myrrha vai cantar no Teatro Francisco Nunes, nesta segunda-feira [12/12], às 20h. O repertório terá músicas de Milton Nascimento, Caetano Veloso, Chico Buarque, Gonzaginha e Ivan Lins, com narração de poemas de Drummond. Bilhetes gratuitos devem ser retirados na plataforma Distingidos.

"DRUMMOND NO HORIZONTE"

Exposição em cartaz no Teatro Francisco Nunes, Parque Municipal (Avenida Afonso Pena, 1.377, Centro) até 22 de dezembro, das 10h às 17h. Entrada gratuita, com interesse de ingresso na plataforma Simgela.



O filósofo Guilherme Gontijo e os venezuelanos Maria Gabriela e Guillermo Alvarez "deturam" o poeta



Todo mundo queria selfie com o visitante ilustre

CENÁRIO E MUSA DAS LETRAS

Belo Horizonte teve papel fundamental na formação de Carlos Drummond de Andrade, que nasceu na capital nos anos 1900 e 1980. Na cidade, ele se tornou amigo de Alagar Setúbal, Aníbal Machado, Emilio Moura, Milton Campos e Pedro Nave, frequentadores da Livraria Alves e do Café Estrela. Em BH conheceu Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral. Com Emilio Moura, Gregoriano Candia e Marcatta de Almeida, fundou "A Revista". Lançou seu primeiro livro, "A segunda poesia", na cidade. Em 1934,

mudou-se para o Rio de Janeiro. Cetero de talentos, a capital abriga e inspira autores de várias gerações. O sexto número da revista cultural Marimbondo fez a seguinte pergunta a alguns deles: "O que é a literatura de Boga?"

CENTRO Atramã Avila, professora da faculdade de Letras da UFMG citou, a cidade cenário dos romances: "O encontro marcado (1956), de Fernando Sabino; e "O arrastamento Belmore" (1937), de Cyro dos Anjos. Afirmou que a importância do Centro ainda persiste.

"A imagem palpável da divisão de classes e de eras e o Viaduto de Santa Tereza, sobre cujos arcos Drummond se equilibrava. Agora, é debaixo do viaduto que se desenvolve a cena da literatura de BH". Observou

Poeta ressaltou que a literatura de BH é multiforme. "Definitivamente, não cabe no na biblioteca", avisou, citando murais, grafites, lambes, a "literatura de guandaruço" rabeçada entre gólgos de cerviça.

A artista plástica Marta Neves observou que a prática literária não

limita a autores consagrados. "E o sarau do bar ou do Centro de Referência da Juventude, na Praça da Estação, ou sam em todo canto o coletivo de arte coroinado Nossa Senhora dos Travessos". O sugestivo casamento de pães na beira do Anel Rodoviário

Para a escritora Bruna Khalil Othero, a literatura contemporânea de BH "acontece cada dia meus nas livrarias e mais nas ruas debaixo do Viaduto de Santa Tereza, nas batalhas de MJs e performances de slam, poetas urbanos nascem todos os dias".

Rogério Coelho, integrante do Slam Clube da Luta, destacou a "escravidão dos marginais", ou seja, "aqueles e aquelas que descortinam a vida cotidiana, os versos que criam seus-nossos trajetos na cidade".

Desbordando em teoria da literatura pela UFMG, Júlia Arantes fez caminhar de Munro Rio búfo pelo Centro de BH: "O asfalto e a calçada do Augusto de Lima já não são os mesmos. Como os argonautas que renovam seu navio durante a viagem, a aventura foi reconstruída".

IMAGINÁRIO O arqueólogo-letor de Júlia, "ao aguciar seu olhar para a superfície do concreto e do metal, escava o imaginário da cidade".

É a Estação Monumental e Fernando Sabino escalando o Viaduto de Santa Tereza. Assim como nestes nossos dias, Ana Martins Marques, Pedro Khalil, Maria Esther Maciel, Ricardo Alexia, Júlia Panades — e tantos outros — passam apressados, "imersos em seu cotidiano, em direção ao supermercado, ao banco, a farmácia". (Da redação)

II DANÇA

“Casacas”, novo espetáculo dos jovens bailarinos do Corpo Cidadão, surgiu do questionamento sobre a relação de cada indivíduo com a sociedade. Estreia será hoje, no Cine Theatro Brasil

DE FRENTE PARA O MUIDO

Lucy Bimrosev*

O Grupo Experimental de Dança do Corpo Cidadão apresenta “Casacas”, seu novo espetáculo, em duas sessões nesta segunda-feira (12/12), no Cine Theatro Brasil Vallourez, com entrada franca. “A ideia e discutir nossas relações pessoais com o mundo”, afirma Miriam Pedreiras, presidente da associação sem fins lucrativos ligada ao Grupo Corpo.

Coreografada pelos arte-educadores Sandra Santos, Iáhu Costa e Romal son Negro, a montagem da visibilidade de os talentos de jovens bailarinos. Os coreógrafos e os alunos desen volveram o espetáculo a partir de reflexões sobre o modo como nos apresentamos para as outras pessoas, sobre como nos enxergamos e criamos personalidades para sobreviver em sociedade”, explica Miriam.

MESSAGEM Sandra Santos diz que o grupo partiu da ideia “de que tudo co munita, tudo envolve uma mensa gem inclusive a roupa que se veste. “Casacas” foi concebido com parti cipação ativa dos alunos. “Muitos en tralhos, eles ofereceram colaborações importantes para o desenvolvimento do espetáculo. Nos momentos em que participei dos ensaios, pude ver o quanto estavam envolvidos e empo gados”, conta Miriam.

Os figurinos de “Casacas” foram desenvolvidos pelos próprios jo vens. A trilha sonora das oito coreó grafias é assinada por Dyan Gattamorta, Gabriel Cesario, Tunico Vi lanni e Grupo Karakuru.



Integrantes do Grupo Experimental de Dança fazem parte da incubadora de talentos do Grupo Corpo

“O GED é como uma incubadora onde o jovem tem oportunidade de se experimentar em diversas áreas seja como figurinista, maquiador, coreógrafo, etc. Quando ele sai do GED – sempre por conta própria –, é capaz de ganhar a vida com arte da maneira como quiser”, afirma Miriam.

Com idades entre 16 e 27 anos, os alunos cumprem carga horária específica, necessária para capacita-los. A renovação ocorre anualmente. “Todos nos nascemos com muitos talentos, todos temos o direito de desenvolvê-los. O Corpo Cidadão tem o objetivo de quebrar o estigma de que apenas a pessoa com dinheiro e re cursos consegue desenvolver seu ta lento”, finaliza Miriam Pedreiras.

*Escritora em comunicação e ilustradora Anaísa Faria

“CASACAS”

Com Grupo Experimental de Dança (GED) do Corpo Cidadão. Nesta segunda-feira (12/12), às 19h e às 20h, no Cine Theatro Brasil Vallourez (Praça Sete, Centro). Entrada franca, com retirada de ingressos uma hora antes, em três pontos de distribuição em Belo e Belo Horizonte. Informações: (31) 3201-5271

que pudessem reparar um pouco do nosso conhecimento para crianças, adolescentes e jovens com menos oportunidades de acesso à arte”, explica Miriam. Bailarina, ela é irmã do coreógrafo Rodrigo Pedreiras e de Paulo Pedreiras, diretor-geral do Grupo Corpo.

A organização trabalha em duas vertentes com crianças e adoles centes de 6 a 15 anos, sobretudo estu dantes de escolas públicas, e com o grupo experimental GED. Além da dança, ambas as frentes envolvem outras atividades, como figurino, maquiagem coreográfica, música e artes visuais.

HELVÉCIO CARLOS

helvecio@gerenciado.mg@divisaoassociados.com.br

FERNANDA BICALHO

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DO GRANDE HOTEL DE ARAXÁ

“O luxo hoje tem novos conceitos e perspectivas”

Fernanda Bicalho começou a trabalhar muito cedo, na adolescência, com a mãe, Henriete Zatar, na Quatro e 15, uma das lojas mais frequentadas pela alta sociedade de BH. O luxo e a criatividade das croupes de Henriete eram o carro-chefe. Figura quenda da cidade, Fernanda foi ganhando amigos e admiradores. Deixou a moda de lado e sempre interessada no conhecimento, quadrou-se nas áreas de direito, marketing, administração, comércio exterior e educação.

Mãe de Gabriela e Eduardo, a elegante Fernanda é referência para os amigos, que a querem sempre por perto seja para um conselho, um bate-papo agradável ou pelo prazer de sua companhia. Agora, a mimima assume novo desafio profissional. Como relações institucionais do Grande Hotel de Araxá, ela tem os dias corridos entre Belo Horizonte e aquela cidade do Alto Paranaíba.

Após assumir o posto de relações institucionais e projetos especiais do Grande Hotel de Araxá, você inicia outro momento em sua carreira. O que é o grande desafio dessa transição?

O reposicionamento de alto padrão do Grande Hotel de Araxá é um projeto para o setor da hotelaria, para Minas Gerais, para o Brasil e, principalmente, para os hóspedes. Ser desafiada a construir essa reatualização me entusiasma muito! Faço de corpo e alma, porque a uma hora eu vou do Grande Hotel de Araxá, esta jóia que não temos. As possibilidades são várias, um trabalho agradável ou pelo prazer de sua companhia. Agora, a mimima assume novo desafio profissional. Como relações institucionais do Grande Hotel de Araxá, ela tem os dias corridos entre Belo Horizonte e aquela cidade do Alto Paranaíba.



Fernanda Bicalho afirma que o Grande Hotel de Araxá vive novo momento de sua história

Você começou a trabalhar aos 16 anos com sua mãe, Henriete Zatar, no mercado de luxo. Como você avalia a evolução deste segmento?

O luxo hoje tem novos conceitos, novos olhares e perspectivas. Nos anos 80, luxos era glamour, cheio de detalhes, de cores e de assinaturas de grife. Hoje, luxo é serviço e conveniência, é cuidar de si e hospitalidade, bem-estar, produtos de origem, contato com a natureza, lazer com descanso, experiência única com propósito. E se encontrar consigo mesmo, na essência

Sua mãe, Henriete, foi um dos nomes mais respeitados do mercado de moda. Seu pai, Marqus Bicalho, construtor do gestão pública e das relações institucionais. O que você herdou dele? Como essa herança influenciou sua vida profissional?

Acredito que aprendi a ter o trabalho como pilar importantíssimo da vida, aprendi a trabalhar com a ética e a estética em paralelo. Ser descendente de libaneses é um presente para mim. Ser filha do comércio, das cores e sabores, dos exageros vindos da origem árabe-libanesa me en cantava. Libaneses têm um gosto especial pelo mais bonito, bonito, rico, decorado e entediado, rodeada de amigos e família. Busco trazer isso para o meu dia a dia. O meu lar e receber amigos e fazer mesas assim. Em relação à minha mãe – elegante por natureza, que sempre esteve à frente do seu tempo conduzindo um comércio de alta moda – aprendi o olhar refinado, a composição de cores, a desenhar e identificar produtos de qualidade. Somado a isso, recebi ensinamentos fundamentais do meu pai so bre comunicação, interlocução e gentileza. É uma hora toda essa herança.

Você é formada em direito pelo UFMG, pós-graduada em marketing e administração pública e comércio exterior, tem mestrado em educação. O que e abriu no contato com o público, seja no meio, área educacional, gestão pública ou setor público? Adoro pessoas, grupos, viver “entre”. Adoro estudar comportamentos, avaliar cenários, participar das realidades compreendendo as situações com mais profundidade. Me encanta o ser humano, suas peculiaridades. Falo muito, escuto muito, me interessa pela história do outro. Sou uma pessoa calma. Penso muito no coletivo, em como transformar, fazer melhorias, criar possibilidades, ampliar em prol de outros. Todos os meus trabalhos nos setores público e privado, todos os estudos, dissertações, etc. Invertem-se os vieses. No mestrado, o tema que estudei foi o gesto profissional, a formação ao longo da vida. Ou seja, a pessoa em eterna construção.

Como você vê o futuro das relações pessoais, caso o cara, neste mundo cada vez mais digital, com tantos virtuais amplificados pelo pandemia?

As pessoas se nutrem convivendo com outras pessoas. E as pessoas vivem melhor convivendo, saindo às ruas, via jando, isso é irrealizável. O maior exemplo do desejo de estar junto e de circular e o overbook nas reservas de hotel, nos volumes de reservas de fim de ano contratadas, nos voos lotados nos aeroportos. On-line e off-line estão lá para conviver em paralelo, simultaneamente.

O Grande Hotel de Araxá está sendo reaberto. Quais são os prioridades do empacotamento?

O “bem-estar bem” é desejo de todos. O Grande Hotel de Araxá tem a vocação de promover o bem-estar. Foi projetado pra isso com suas fontes, o poder de suas águas. É um espetáculo da natureza. Desde sua concepção e inauguração em 1944, cemitérias, projetistas e estudiosos se uniram, investiram e promoveram o potencial que ali existia. Termas com jornadas de bem-estar, Banhos e massagens em creche/inter contextualizados num cenário arquitetônico único. Mármores, ferragens, vitrais, fôrmas, ambiente e cultura estão renovados para receber hóspedes que buscam os destinos que têm propósito, que têm finalidade, que são únicos. Estamos prontos, com bebedeiras de alto padrão, com a hospitalidade de maneira, e com os marmores e vitrais impecavelmente lustrados. Esperamos todos para cons truir novas histórias neste monumento histórico que é o Grande Hotel Termas de Araxá.

CINEMA

Assim como seu personagem em "Emancipation", que enfrenta dura jornada para se libertar da escravidão, Will Smith busca se reerguer após pôr carreira em risco ao agredir Chris Rock

SOFRIMENTO E SALVAÇÃO

Quando um ator recebe o Oscar, e de se esperar que sua carreira ganhe impulso, que bons roteiros inundem sua mesa poucas semanas após a honraria. Não foi isso que aconteceu com Will Smith, que ganhou a estatueta de melhor ator este ano.

No entanto sua carreira foi posta em cheque já enquanto ele desavava o Tobey Theatre em Los Angeles, com o homenzinho dourado em mãos. Isso porque minutos antes da vitória, ele acertou um tapa no rosto do comediante Chris Rock, que achou de bom tom fazer piada com a condição médica da mulher de Will, Lada Finkert Smith.

DEVOÇÃO A turbulência da internet respondeu a agressão instantaneamente se aliando entre aqueles que defendiam o ator que vertia um gesto de devoção e os que condenavam a violência televisada para milhões de espectadores.

Hollywood pensou para navegar pela polémica, chegou a paralisar projetos de Smith e a banir o ator do Oscar por mais de uma década. Porém, por uma que as partes envolvidas também lentamente deixado o caso morrer, era de se esperar que ele resuscitara tão logo Smith retornasse às telas.

Nove meses depois, isso ocorreu em envolvimento em atenção certo temor e elogios — não indicação ao Oscar não parece ser delírio mas possibilidade real — com "Emancipation: Uma história de liberdade" filme de Antoine Fuqua que acaba de estrear na plataforma Apple TV.

Espero que o Antoine, que provavelmente fez o melhor trabalho de sua carreira, e toda a equipe do filme não sejam penalizados pelas mídias atitudes ante porque esta é uma história importante, diz Smith em conversa com jornalistas num raro momento em que driblou as perguntas que seu time ergueu para blindá-lo das inevitáveis lembranças do Oscar.

Sou um artista consumido pela importância da mensagem que seu trabalho traz, acrescenta, no tempo de paixão e amor ao próximo que patinou toda a conversa. "É a mensagem de Peter e sobre como se equilibra a balança entre sofrimento e alívio."

Peter e o nome do personagem de Will em "Emancipation" criado a partir da figura real de Gordon, um "Whipped Peter", o "Peter Chateaubriand" como ele ficou conhecido.

Fotos de Gordon com as costas desfiguradas pelo açoitador



Will Smith vive "Whipped Peter", negro que busca a liberdade depois de ser amonido da família e submetido a atrocidades dos brancos

daram o mundo, ajudando a comprovar o óbvio em meio a discussões abolicionistas que se tornavam na segunda metade do século 19 que os negros usados como mão de obra nos Estados eram submetidos a abusos físicos extremos e torturas. Este corpo estamado na ainda o quadro "Cipião", de Paul Cézanne, que compõe o acervo do Museu de Arte de São Paulo (Masp).

O longa começa com o personagem sendo separado de sua família, numa plantação do estado americano de Louisiana. Ao longo de mais de duas horas, mostra o caminho tortuoso que Peter tomou para não ser capturado e chegar a um acampamento nordesta. Isso em meio a Guerra Civil Americana, que opunha abolicionistas e os conservadores do sul, que queriam manter os negros como escravos.

EXEMPLO Alistado Peter — ou Gordon — inspirou, com suas fotos, milhares de outros negros a fazerem o mesmo, a fugirem dos brancos escravos raças e lutar ao lado do chamado Exército da União. O protagonista o faz para poder reencontrar a mulher e os filhos.

— Não estamos retratando a escravidão nos Estados Unidos mas este não é um problema americano tampouco um problema de negros ou brancos. É uma questão humana. Trabalhar

nesses filmes me fez perceber que temos questões em nossos corpos que precisamos ser resolvidas coletivamente porque quando pensamos de forma individualista, tendemos a repetir os pecados do passado", diz o ator.

Smith perdeu cerca de 20 quilos para fazer o novo filme, E, repetindo algo que faz desde os tempos terminais de "Um maluco no pedaço", reivindicou uma parcela da produção, na esperança de fazer "acender nos corações dos espectadores

algum nível de compaixão

— Não será difícil fazer isso. A jornada do protagonista de "Emancipation" é interrompida com frequência por cenas atroz de agressão. Nos primeiros 10 minutos da trama, a camera de Antoine Fuqua, que já retrata a violência em "Boi de lraçamento" e "O protetor. Logo um escravo queimado com heras ardente na boca cheia.

Pouco depois, gritos desesperados se alternam com o som de chibatadas, causando espasmos

"Emancipation", um curta no plataforma Apple TV, pode ser assistido em Duas 2022

de aflição no espectador sem nem precisar pôr na tela, de forma visual e explícita, o sofrimento ao retratado. Um dia per sorragos vistos em cena chega a levar as mãos as orelhas.

Se voce ve um negro com uma ideia, o porão no chão", diz



Em "Sol", o sertão bioma vive um pouco de color às vidas de Teo, Teodoro e Duda

se homem que, em seu distanciamento do mundo, precisa se mesmo a falar.

Em todo caso Teodoro consegue vagamente relacionar se com Duda — em definitivo não está disposto a se entender com o filho — o que acaba aproximando a precária ponte a fazerem Teo de sua filha.

Essa espécie de solidão a três e sua desolobramentos retornam o filme da convenção dos filmes de reencontro ao mesmo tempo em que propõem uma tarefa maior, que é a de desen-volver personagens e situações instantaneamente em relação ao passado de cada um.

Teodoro sofre com a perda da família na infância e ao mesmo tempo, com a perda da família criada com o próprio casamento. Talvez isso o torne pessoa tão controladora. Teo sofre com a perda da segunda mulher, crente a o mundo em bloco.

É a personagem de evolução mais difícil, já que os poucos a mais que emite em direção ao mundo (ou seja, aos dois) pouco dizem sobre seus sentimentos além do óbvio: sua vida era Sol e sem ela quer estar o mais longe possível de tudo e de todos e se possível, da própria vida.

Nesse quadro, se Duda e o filho de Teodoro são capazes de viver um

um dos brancos da história, permitindo a natureza selvagem do grande vilão de "Emancipation", interpretado por Ben Foster. A ele se junta, no elenco principal a ambientação australiana Charmaine Bingwa, que insinu o clima de leve e descontração naquele set pre-Oscar apesar de toda a violência que os créditos do minicinema que todos em contram para entreter as pessoas pagas do teatro.

MEA CULPA "Emancipation" não é exatamente inovação numa indústria que, todos os anos, lança alguma trama de orçamento robusto e grandes premissas sobre a escravidão nos Estados Unidos. É quase o mea culpa da Hollywood que tenta vender a imagem de progressista e libertária, mas que so re-entamente persiste a tomar ações concretas para apagar a herança centenária desde me- nos sistema escravocrata.

Outro produtor do longa discutiu bem essa falta de tato ao lidar com o problema, quando do caminhar pelo tapete vermelho segurando o foto original de Gordon, cheio de cicatrizes e costas. Joey McFarland, que e branco, disse que queria um pedaço do soldado junto dele na exibição do filme, mas foi prontamente criticado por expor temas do movimento negro, que vem na atitude a espetaculariza-ção do sofrimento.

McFarland se desculpou, disse que aquilo não passou de tentativa de criar a importância de continuarmos debatendo o passado escravocrata e segregacionista dos Estados Unidos, e que com isso, ele não se orgulha do "a oportunidade de apreciar o heroísmo" daquela figura.

"SALVADOR BRANCO" A fala entra em conflito com o que a atriz Charmaine Bingwa disse em entrevista ao tentar distanciar "Emancipation" de tantos outros longos que, no passado, abstram o debate sobre a escravidão e o racismo.

Narrativamente, o longa é diferente porque tem elementos de filmes de gênero de aventura, por exemplo. Mas mais importante, "Emancipation" mostra que os negros se salvaram, ao contrário do que reforça em várias narrativas sobre um suposto "grande salvador branco", afir- ma a atriz.

É importante lembrarmos que nos últimos 150 por nos transmissões de filmes de curta duração em que vivemos, e imprescindível que a gente honre nosso passado", defende (Leonardo Sanchez — Folhapress).

SOLIDÃO ATRÊS

Em "Sol" a diretora e roteirista Lóli Pin enfrenta o desafio de promover o encontro entre três personagens fechados em si mesmos e, no todo geral, pouco dispostos a sair de si mesmos. Teo e o arquétipo que acolhe em sua residência em Salvador a filha Duda, pré-adolescente que vive com a mãe Teo, tem que se aproximar de Duda, mas sua inabilidade para remover as resistências da filha não leva mais de dois minutos para se mostrar o arquétipo e um sentimento que vive quase com prazer esse sentimento. "Um brenite, isso se deve em boa parte, no- ta-se a separação da mulher. Os sentimentos de Duda parecem se balizar sobretudo pelo distanciamento físico do pai, a quem não vê com frequência. O fato de ser praticante de skate a

define menos pela idade do que pelo fato de se dedicar a uma atividade cuja característica central consiste em uma prática solitária e, em um estilo consagrado mesmo editando os demais.

SUICÍDIO Existe, por fim, Teodoro O pai de Teo a quem reafirmamente o filho se vê constanzado a visitar no interior da Bahia. Já o que o velho teodoro suscito A) esse elenco Teo de idade de seus jantares mais distantes o abandonando da mãe pelo pai, quando de já não era onça o sofrimento da mãe em função desse abandono o reencontro com os sinas do amor do pai pela segunda mulher Solange, conhecida como Sol.

É deante morte de Sol Teodoro também não vê razão para viver o que se serve para almentar o amargor de Teo em relação a es

Teo, a casuarice. O esforço em contrários de certa forma limita o caráter de seus heróis, o que talvez tenha impedido Lóli Pin de marcar o filme com uma visão de mundo própria — ou ele não a capte, o que também é possível.

SERTÃO Entre altos e baixos, idas e vindas, o que faz o interesse de "Sol" e sobretudo a razão para se ver isso é o filme promete. Entre lugares vivos, resta naves de beira de estrada quase abandonadas, feiras animadas e transmissões de balão o filme re- encontrando sertões lugares que um dia os documentaristas da Caravana Farkas revelaram a gente da cidade.

Essa viagem introduz me- perado calor nesse filme marcado pela frieza das relações interpessoais e pelas dores que cada personagem vive solitariamente. O Sol o pai, ao mesmo tempo de pendé- dele, se não vê interesse na figura de Teo a ideia de algo de certo modo a fascina. Para ela, Teodoro oferece, no mais, um contraponto a figura controladora do pai.

A dramaturgia sofre com o caráter do tipo de personagens — no caso de Duda, a infância e o limite de Teodoro a velhice no limi- to.

"SOL"

Dirigido por Lóli Pin. Produção: Lóli Pin, Marcelo Pinheiro e Maria Luísa. Distribuição: Lóli Pin. Duração: 107 min. Classificação: 16 anos. Disponível em: www.lolipin.com.br

Antena



GAL COSTA E MARINA SENA

"PARA LEMON E MCCARTNEY"

Nada mais emocionante do que o título de álbum do estudo de Gal Costa ter ocorrido ao lado da mineira Marina Sena, uma das principais promessas da cena musical contemporânea brasileira e que tem Gal como sua maior referência. "Para Lennon e McCartney" (Fremantle Brand, Lú Borges e Marco Borges) ganha novo versão nas vozes dos dois cantores para o projeto Música Conecta. O álbum do Biscoito Fino será lançado em janeiro para o próximo ano. Minicad: dirigida por Sílvia Monteiro fez o registro do ensaio



ANNA CUNHA

SEMPRE UM PAPO

A mineira Anna Cunha, vencedora do Prêmio Jabuti 2022 com o livro "Drogem" (Marilac), participou do Sempre um Papo nesta segunda-feira (12/12), às 19h, com transmissão pela canal do projeto no YouTube. A conversa será mediada pelo jornalista Joazeiro Fialho. "Drogem", de 48 páginas, apresenta publicações de Anna Cunha como textos do livro e das ilustrações, recebeu diversos prêmios locais do Jabuti, como o Fundação Nacional do Livro Infância e Juvenil - FNLIJ, nas categorias: melhor livro de poesia e melhor ilustração, o 5.º Prêmio Alimentar Receatadores FNLIJ e o Prêmio Seleção Católica Unesco de Literatura - PUCBIO.

Especialista em literatura infantil, Fábio Farias, diz que Anna Cunha começou a ler o livro quando criança. "Quando tudo parece ter sido dito, estudado, escrito, desenhado, filmado e gravado, deixando - nas palavras compulsivamente saboteadas com respostas para perguntas que nem sequer foram formuladas, um livro que parece ser 'para crianças' nos faz pensar em questões presentes e seguras do nosso tempo".

Anna Cunha é graduada em artes plásticas pela Universidade do Estado de Minas Gerais e pós-graduada em ilustração pela Universtat Autônoma de Boston. Já ilustrou mais de 30 livros para editores brasileiros e estrangeiros. O ator João Abreu, também participou do projeto e figurou entre os 25 melhores livros infantis de 2020 no livro do jornal New York Times. Informações: www.sempreumppapo.br



"TRIBALISTAS"

DOCUMENTÁRIO

O trio formado por Amado Ambrósio, Carlinhos Brown e Maria Monte Lencina, seu segundo disco em 2017, 15 anos após o sucesso do primeiro. São 10 faixas autônomas, entre elas "Disposição", "Um só" e "Alômas". O projeto aborda a complexidade e parceria entre os amigos e traz uma lista de novos compositores, gravados naquele ano no Rio de Janeiro ao lado dos músicos Dadi, Cesar Mendes e Pedro Baby, entre outros. Todo esse processo e histórias podem ser vistos no documentário "Tribalistas", que será lançado em novembro seguinte. Livro (12/12), de 276, no Cartão A direção é de Vicente Rubinsky.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR JUÍZAGOS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO DE FILTROS PELAS EMISSoras

3 RECORD
CAR: (11) 3660-4000
www.record.com.br

4 REDE TV
CAR: (11) 3334-3000
www.redebtv.com.br

5 SBT/ALTEROSA
CAR: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

| | | | |
|------------------------------|---|---|----------------------------|
| 07:00 Jornal do Record Jd | 05:00 Ignorância animal de Gugu de Oliveira | 03:00 Ignorância animal de Gugu de Oliveira | 06:00 7 Bandeirantes |
| 11:50 Balança geral Minas | 08:00 Saúde de Rosana | 06:00 Prêmio Impacto | 11:40 Alterosa Impacto |
| 13:45 Jornal do Record Jd Jd | 12:15 Nova na cozinha | 07:00 Jornal | 12:45 Alterosa alerta |
| 15:00 Colômbia alerta | 13:30 Ignorância animal | 08:00 Prêmio Impacto | 13:30 Alterosa Impacto |
| 17:40 Jornal do Record Jd Jd | 15:00 A tarde é sua | 09:00 Prêmio Impacto | 14:15 Henry Danger |
| 18:45 Colômbia alerta | 17:00 Jornal | 10:00 Loucas de família | 15:20 Fofocando |
| 19:00 Colômbia alerta Minas | 18:00 Nova na cozinha | 11:30 Prêmio Impacto | 17:30 Colômbia com o filho |
| 19:15 MG Record | 19:30 Nova TV Brasil | 12:30 Jornal do Alterosa | 18:30 Jornal do Alterosa |
| 19:55 Balança geral Minas | 20:30 Ignorância animal de Gugu de Oliveira | 13:30 SBT Brasil | 19:30 Prêmio Impacto |
| 21:00 Jornal | 21:30 Nova TV Brasil | 14:30 Prêmio Impacto | 20:30 Programa de música |
| 22:45 Chicago Fire | 22:30 Colômbia alerta cidade | 15:30 Prêmio Impacto | 21:30 Jornal SBT |
| 00:30 Jornal do Record Jd | 23:30 Hifi show | 16:30 Prêmio Impacto | 22:15 Programa de música |
| 00:45 Jornal | 00:30 Indie Rocker show | 17:30 Prêmio Impacto | 23:15 Jornal SBT |
| | | 18:30 Prêmio Impacto | 00:45 The voice |

7 BANDEIRANTES
CAR: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

9 REDE MINAS
CAR: (11) 3234-3000
www.redeminas.com.br

12 GLOBO
CAR: (11) 4602-2200
www.globotv.com.br

AGENDA

Daniela Vargas do dia 12 de dezembro no "Agenda" na Rede Minas

Jason Momoa estreia "Aquaman", que vai ao ar no "Tela Quente" na Rede Minas

DIRA PAES NO "PAPO DE SEGUNDA"

Nesta noite, Dira Paes se junta a João Vicente, Chico Basso, Emílio de Fátima e Fábio Farias para o "Papo de Segunda", às 22h30, no GNT. A atriz fala sobre Pureza, personagem interpretada por ela no filme com o mesmo nome, disponível no Clubespot. Pureza busca e filho desaparecido em um grampeo na Amazônia e acaba denunciando o esquema de cárcere de trabalhadores. Dira e os apresentadores discutem também o movimento contemporâneo e praticado que perpetua o ideia de que algumas mulheres podem ser propriedade privada.

Dira também lembra a Filo, sua personagem em "Partidão", que demora para ouvir "Eu te amo" de Zezé Leão. A atriz e os amigos falam sobre a amizade de diaz e suas paixões, se existe tempo certo para diaz e como lidam com sentimentos não correspondidos. O "Papo de Segunda" também vai comentar os detalhes dos jogadores brasileiros após os gols, que estão fazendo festa e a comemoração e o desrespeito, entre comemorar os próprios conquistas e desmentir de quem não está no mesmo patamar?

UFMG CULTURA E DEMOCRACIA

A conferência "A cultura na retomada democrática" será realizada nesta segunda-feira (12/12) no Conservatório UFMG, com a presença de Ivo de Azevedo, diretor da UFMG, ex-ministro da Cultura e ex-secretário de Cultura de Minas. O evento será gratuito e contará com a participação de especialistas em cultura e política. O tema "Mundos possíveis: culturas em pensamento" é da obra "UFMG: 150 anos" do Festival de Inverno UFMG realizado em 2020. Minicad: Melenhor Ribeiro e Fernando Menezes. Saos e organizadores da edição: O Festival custa R\$ 40.

O debate começa às 19h30. Além de Ivo de Azevedo, participará da mesa Sandra Córdula Almeida, reitora da UFMG; Fernando Menezes, ex-reitor da cultura da UFMG; e Mônica Ribeiro, presidente adjunta de cultura. O Conservatório fica na Avenida Afonso Pena, 1334, Centro.

FILMES

15h30 no Globo

MEAN LEINNY
MIL, 2017. Direção de Gabriel Couvreur. Com Bodoque, Wilton, Camargo, Sôla Fátima, Kati Maria, Ramon Rodrigues, e Kim Fretun. A gente Negro tem como crescer e cobrar? E a espera a aposentadoria do onix para todos? E, quando descobre que ele sofreu um acidente e lutou para sobreviver.

22h25 no Globo

ACURRAMAN
Audição, 2018. Direção de James Wan. Com Amber Heard, Daphne Jung, Jason Momoa, Nicole Kidman, Patrick Wilson e Willem Dafoe. Filho do monstro Atãna com um homem comum, Arthur encontra sua origem e se torna o novo Aquaman e luta para salvar o mundo.

22h25 no Globo

19:15 19:15: Blat web
19:45: MCV 2º edição
19:50: Capô do Mundo
19:55: Globo esporte
20:00: Jornal Hoje
20:45: Chegada com prêmios
21:30: Sessão de tarde
21:45: O fim do jogo
22:15: Jornal de Sábado
22:30: MCV 2º edição
22:45: Lata e o segredo
23:30: Jornal Record
23:50: Invasão
22:25: Invasão
00:05: Central de Caxo
00:15: Jornal de Sábado
01:40: Conexão com God
02:00: Lata e o segredo
02:30: Lata e o segredo
02:55: Conexão com o segredo

MÚSICA

BIG MIKE, vencedor do Duelo de MCs Nacional, vai gravar disco com dinheiro do prêmio que recebeu em BH e quer construir um legado com seu rap. "A gente não pode desistir", afirma

"SONHAR NÃO É PROIBIDO"

Lucas Lanna Ribeiro

No palco montado embaixo do viaduto Santa Tereza, no Centro de Belo Horizonte, os rappers Douglas Din e MC Co. Colômbiana, representantes do Duelo de MCs Nacional, rezeavam-se perguntando, ao som das trilhas dos 16 Cas e Li:

— O que aconteceu aqui?
— Duelo de MCs — o público responde em coro.

— O que aconteceu aqui? — insistem os apresentadores.
— Duelo de MCs — responde a plateia, com mais força.

Chegou o momento da batatilha final entre Big Mike e Youngki, ambos representando São Paulo. A regra é clara: cada MC tem 90 segundos para mandar suas rimas. Vence aquele que os jurados acharem mais criativo. Antes de chegar à disputa final, cada um já havia passado por cinco duélos.

NOVO ROUND A final entre Big Mike e Youngki é acirrada. No momento da votação, o jurê até pede mais um round para decidir quem levará o primeiro lugar naquela noite de sábado. Vence Big Mike, rapper de 23 anos, bicampeão estadual por São Paulo, em novembro, campeão da Seleção da Freestyle Master Series na etapa Salvador, em setembro, e campeão da Batatilha da Aldeia 280, em junho. Derrotou representantes de todos os estados brasileiros.

A cara amarrada e o jeito bad boy de Big Mike escondem um coração gigante. "Meu maior sonho é ter minha conquista para mudar a história da minha família", revela o rapper, lembrando-se das dificuldades que passou na infância e adolescência.

Nascido em Canavieiras, município baiano próximo a Ilhéus, Big Mike se chamou Luis Henrique Nascimento da Silva. Viveu na cidade natal até os 5 anos, quando se mudou com a família para São Paulo, onde ficou até os 15. Passou a maior parte de seus 10 anos na capital paulista no Bairro de Cotia, na Zona Oeste.

Era menino esperto, brincalhão e sobretudo, curioso. "Sempre gostei de aprender coisas novas", conta. "Quando era criança,



Big Mike com Youngki, o segundo colocado, no disputa nacional

tinha li em casa um Atlas que eu ficava folheando todo dia. Aprendi os bandeiras dos países, as capitais e as moedas de cada um deles, mesmo sem entender o que aquilo significava".

Luis Henrique dedicava horas à leitura. Costumava se trancar no banheiro com várias revistas da mãe e só saía depois de ter lido. Tal proximidade com as palavras foi primordial para o futuro Big Mike desenvolver a agilidade e perspicácia de suas rimas.

O garoto baiano só foi conhecer as batalhas de rap depois dos 15 anos, quando se mudou para Itanham, município da Baixada Santista, a cerca de 140 quilômetros de São Paulo.

"A gente sempre morou de aluguel, sonhando ter nossa casa própria. Ai, um primo que morava na Baixada decidiu que era mais barato comprar terreno lá e construir. Foiemos de uma hora pra outra", diz.

Quando chegaram, não havia o paraíso propagandeado pelo primo. "Passamos muita dificuldade lá", lembra Big Mike. A mãe, Helen Silva, empregada doméstica, não conseguia clientes. "Todo o serviço dela estava em São Paulo, era lá que ela tinha os

contatos", explica o rapper.

Sem serviço em Itanham, Helen decidiu voltar para a capital paulista. "Ela já estava fazendo o curso técnico de informática e trabalhando. Peli, então, que ela me deixasse ficar, porque, em São Paulo, eu já não teria a mesma facilidade para conseguir emprego", relembra.

Dona Helen acabou concordando em deixar o filho no interior. Graças a essa decisão, Luis Henrique viveu Big Mike.

TANQUE Naquela época, fazia sentido a Batalha do Tanque, considerado o maior evento cultural de rua de São Gonçalo, no Rio de Janeiro. Por meio dos amigos de escola, os batalhas de rap realizadas na cidade fluminense chegaram ao conhecimento do adolescente, que logo se interessou por aquele evento, até não completar dezesseis anos de sua realidade.

Ele já era fã de rap, vendia. Mas foi novidade o freestyle, estilo livre em que artistas disputam cara a cara, no improviso, quem cria a melhor rima. Admirando com aquilo, passou a ir diariamente a las houses para assistir

ao máximo de batalhas possível. "Viciado naquilo", confessa.

De tanto acompanhar os duélos, passou a rimar com os amigos. "Brincadeira de moleque, coisa sem compromisso", observa Mike. Certo dia, um amigo sugeriu que se apresentasse na Batalha do Secreto, em Itanham. "Disse para ele: 'Cê é louco'", lembra o rapper. "Não quis ir. Achei que os caras já ririam me humilhar".

Por acaso, ele acabou na "Secreto". Foi lá porque perdendo aposta com o tal amigo que fez o convite pela primeira vez. Por "castigo" da aposta era duelar.

"Fiz do meu jeito, errando tudo, mas aquilo ficou na minha cabeça. Pensei: nossa, que da hora, gostei de fazer isso! Virou uma chave na minha cabeça, comecei a me interessar mais e a consumir ainda mais material de batalha e de rap", conta Mike.

Paralelamente às batalhas, o

garoto trabalhava. Tere diversos empregos no comércio até conseguir, finalmente, se dedicar exclusivamente ao rap.

A mãe tomou um susto no início. Afinal, viver de arte no Brasil não garante estabilidade.

Mas, por fim, aceitou. E dona Helen se tornou odedista de Big Mike. "Minha mãe é parte muito importante nisso. Ela me motivou, sempre respeitou a minha forma de enxergar o trabalho e de buscar as coisas que desejo. Meus pais se separaram quando eu era muito novo, devia ter uns 8 anos. Mas lembro do meu pai cortando as asas da minha mãe a respeito das coisas que ela queria fazer. Ela é muito sonhadora, acho que puxei isso dela", diz.

NATAL Dona Helen não tem medo de se arrender a decisão que tomou. "Em 2021, foi a primeira vez que pude pagar um presente de Natal para todo mundo. Ai, sim, percebi que estava dando certo", diz Big Mike.

Com a vitória no Duelo de MCs Nacional 2022, em 3 de dezembro, ele recebeu R\$ 20 mil em dinheiro e R\$ 40 mil para investir no lançamento de um álbum.

“

Em 2021, foi a primeira vez que pude pagar um presente de Natal para todo mundo. Ai, sim, percebi que estava dando certo”

“Minha mãe é parte muito importante nisso. Ela me motivou, sempre respeitou a minha forma de enxergar o trabalho e de buscar as coisas que desejo”

Big Mike, rapper

no qual poderia mostrar sua identidade como compositor. "Terho muita vontade de deixar um legado, fazer música com a minha identidade. Quería que as pessoas escutassem minha música, não porque está identificado, mas porque elas se identificam. Por mais que seja difícil, a gente pode sonhar. Sonhar não é proibido. A gente não pode deixar de acreditar e nem desistir do que quer", finaliza Big Mike.

PROBLEMAS DE LÓGICA

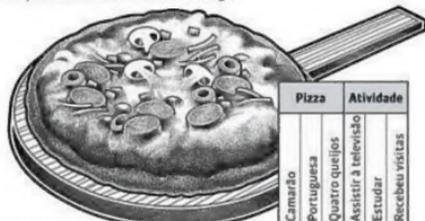
www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Pede uma pizza

Luana e outras duas mulheres pegaram o telefone e pediram uma pizza. Foi a solução do momento! Cada qual escolheu um tipo de pizza diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o sabor da sua pizza e o que estava fazendo na hora da entrega.



- Uma das mulheres pediu uma pizza portuguesa, pois estava recebendo visitas e foi uma ótima ideia para o lanche.
- Helena precisava estudar e por isso pediu uma pizza para não perder tempo.
- Isabela pediu uma pizza de camarão.

| | Pizza | | Atividade | |
|-----------|----------------------|------------|----------------|----------------------|
| | Camarão | Portuguesa | Quatro queijos | Assistir à televisão |
| Nome | Helena | | | |
| | Isabela | | | |
| | Luana | | | |
| Atividade | Assistir à televisão | N | | |
| | Estudar | | N | |
| | Recebeu visitas | N | S | N |

| Nome | Pizza | Atividade |
|------|-------|-----------|
| | | |
| | | |
| | | |

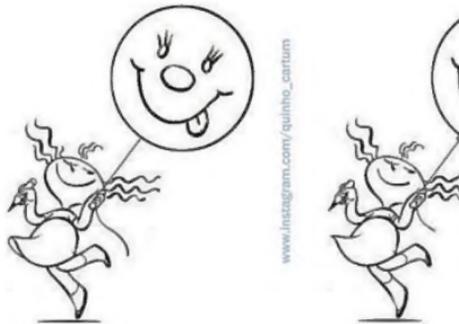
Solução

| Atividade | Assistir à televisão | Estudar | Recebeu visitas |
|-----------|----------------------|---------|-----------------|
| Nome | Helena | Isabela | Luana |
| Pizza | Portuguesa | Camarão | Quatro queijos |

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?



OITO ERROS



www.instagram.com/quinhoo_cartum

EXERCITE SUA MENTE COM >>>>

GOQUETEL

Disponível em bancas de todo o Brasil!

#revistacoquetel @coquetel @dofincoquetel

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

| Palavra | Cruza com a(s) chaves | CW e ASA (set.) | Cabrer (a paneta) Conversa mole (pt.) | Chave violante (pap.) | Alção para o discurso, empresta no fim do uso | Tem de casto 2, em minúsculas |
|-----------------------------------|-----------------------|---|---------------------------------------|--|---|--------------------------------------|
| Fruto de cascas castanhas | → | | | | | |
| → | | | | Gravim do argenteo (P1) Lãrdin (abru.) | | |
| → | | | | | | Diagrafo do "surre" Trovada de opera |
| → | | | Arretera Resposta de um dilema (bra.) | | | Vigete de "sme" Laspoulo de dreno |
| → | | | | | | |
| Significa "saída" em OMS Escaner | → | (?) resposta, jogo de CEP | | | | |
| → | | | | Miceto, em inglês Sicho Lait, leccie | | |
| Mistura de brancos com o melo | → | Pericloro (a ligada) Comadela de (bra.) | | | | |
| → | | | | | | (?) e vir: direito da cidade |
| Bitaba de "surre" Descr em casto | → | Fruto de cascas verde (p.l.) | | A plucina ideal para orações | | |
| → | | | | | | Letra repetida em "pige" |
| → | | | | | | Sico traba estada |
| → | | | | | | |
| Compara dentro de Espeto do vilão | → | | | Quest-çao Espeto de 365 dias | | |
| → | | | | | | |
| → | | | | Comos-teses de "deu" | | Isolo (sintaba) Nardo Co-fo, mto |
| → | | | | | | |
| Capitão de um navio | → | Almoço-para de avião em porço | | | | Produto usado pelo ca-poteno |

Figur - mndi (bren-bon) Tricudo, Bivavato.



Disponível em bancas de jornal e livrarias de todo o Brasil!

www.coquetel.com.br

Rede Nacional de Distribuição

Solução

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| F | O | C | O | S | O | S | | | | | | | | | | | | | |
| V | O | I | V | C | O | N | H | A | S | I | | | | | | | | | |
| N | S | I | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| M | O | N | A | | | | | | | | | | | | | | | | |
| C | A | S | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| U | I | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O | G | V | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O | H | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| S | I | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O | H | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O | I | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| O | I | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| A | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

CONFIRA AS RESPOSTAS



FIGURAS IGUAIS

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | 8 | | | 9 | |
| | | 2 | 1 | | |
| 4 | | | 5 | | 6 |
| | 1 | 5 | 4 | 6 | |
| | | 3 | | 1 | |
| | 5 | 6 | 7 | 2 | |
| 3 | | 4 | | 7 | |
| | | 1 | 3 | | |
| | 2 | | | 5 | |

SUDOKU

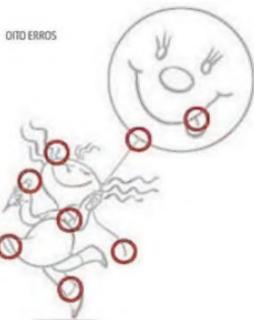


LABIRINTO

Solução

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| W | O | O | I | V | A | S | | | | | | | | | | | | | |
| V | O | | O | N | H | A | S | I | | | | | | | | | | | |
| M | I | V | | C | O | N | | | | | | | | | | | | | |
| I | O | I | | O | H | | | | | | | | | | | | | | |
| I | V | A | | N | H | O | N | | | | | | | | | | | | |
| 4 | V | | | V | I | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 | M | | | C | O | N | | | | | | | | | | | | | |
| 5 | O | | | O | S | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 | O | I | | M | V | A | S | | | | | | | | | | | | |
| I | N | O | | N | H | | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | O | | | I | | S | O | | | | | | | | | | | | |
| 6 | O | | | I | | S | O | | | | | | | | | | | | |
| 7 | I | | | O | N | H | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | V | | | O | N | H | | | | | | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

DIRETAS



OITO ERROS